ANNO XLII. NUMERO 50 | SEXTA FEIRA 2 DE MARÇO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Lua cheia as 9 h., 33 m. e 16 s. da m.
9 Quarto ming. a 1 h., 33 m. e 53 s. da t.
16 Lua nova as 7 h., 17 m. e 33 s. da t.
23 Quarto cresc. as 10 h., 44 m. e 27 s. da m.
31 Lua cheia as 2 h., 12 m. e 22 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

26. Segunda. S. Pedro Damião b. c. e dout.
27. Terça. Ss. Antigono, Curso e Bessa sold. mm.
28. Quarta. S. Romão ab.; S. Cereal m.
1. Quinta. Ss. Suitberto e Eudocio mm.
2. Sexta. Ss. Jovino, Basilio e Secundilla mm.
3. Sabbado. Ss. Hemeterio e Asterio mm.
4. Domingo. S. Casemiro rei; S. Lucio p.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 m. da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

RELATORIO

apresentado, pelo Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, á assembléa provincial, por occasião da abertura da sessão do corrente anno, no dia 1º de março.

Srs. membros da assembléa legislativa provincial.—Nomeado por carta imperial de 7 de julho presidente desta provincia, tomei posse da sua administração á 2 de agosto do anno proximo passado.

Sendo tão curto o periodo de tempo decorrido, é visto que não posso ainda estar habilitado á ministrar-vos todos os esclarecimentos e a indicar-vos, como desejava, as providencias que reclamam os diversos ramos do serviço publico, nesta falla, cuja deficiencia vós, eleitos do povo, em que sobram luzes e patriotismo, conhecendo a provincia que dignamente representaes, supprireis cabalmente.

Antes porém de encetar este trabalho, folgo poder congratular-me comvosco pelo feliz regresso de S. M. o Imperador, e de seus augustos genros á capital do imperio, depois de uma jornada tão rapida quanto fecunda em resultados ao presente e no futuro, que a historia um dia ha de registrar com caracteres indeleveis na mais bella pagina do actual reinado.

ELEIÇÕES.

Tiveram lugar no dia 4 de agosto passado na freguezia de Una a eleição de eleitores especiaes para senadores, visto ter sido annullada pelo poder competente a que se havia anteriormente feito naquella parochia.

Procedeu-se tambem sem occurrencia notavel a eleição de um deputado á assembléa geral legislativa pelo 2º districto desta provincia no dia 5 de janeiro ultimo, e no dia 7 a dos membros desta assembléa.

Expedi as ordens precisas para que se procedam a novas eleições de juizes de paz e vereadores no municipio de Pão-d'Alho, de juiz de paz somente na freguezia de Itamaracá, por terem sido annullados pelo governo, as que se tinham feito alli ultimamente, e de vereadores somente em o novo termo de Bezerros, creado pela lei provincial n. 619 de 9 de maio do anno passado, e por conseguinte depois da ultima eleição geral.

Ordenei tambem que se fizessem novas eleições de juizes de paz na freguezia de Una, e de vereadores em todo o municipio do Rio Formoso; mas em vista de uma representação do digno presidente daquella municipalidade, mandei sobr'estar na execução daquella ordem, até que o governo imperial resolva a semelhante respeito.

TRANQUILIDADE PUBLICA.

A tranquilidade da provincia, graças a Divina Providencia e a boa indole do povo, não tem soffrido alteração. Nem como tal podem-se considerar os attentados isolados que, tendo relação mais immediata com a ordem publica, pela sua gravidade e alcance attrahiram a attenção da presidencia, e tornaram indispensavel a presença do muito digno chefe de policia, cujo zelo e actividade infatigavel no desempenho de seus deveres são dignas de louvor.

No termo de Ipojuca o tenente-coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa apresentou-se com uma força armada de 60 homens para tomar posse do engenho Aratangy, sobre cujo direito de prosperidade trazia um pleito com o tenente-coronel João de Sá e Albuquerque, que com sua familia morava naquelle engenho.

Promovendo a execução de um accordão da relação que julgou nulla a escriptura de hypotheca e convenção, pela qual o tenente-coronel João de Sá estava de posse do engenho Aratangy, e mandou liquidar as perdas e damnos, obteve o tenente-coronel Gaspar do juiz municipal supplente que estava em exercicio um mandado de despejo, a que o tenente coronel Sá se oppoz sob fundamento de exceder semelhante pretenção os limites do julgado do tribunal superior.

Assim que, nenhuma apprehenção séria poderia haver acerca do socego da localidade, se não fossem as disposições manifestadas de levar-se a effeito o despejo por meios violentos.

Em vista disso, afim de evitar qualquer conflicto, fiz seguir para aquelle lugar o Dr. chefe de policia, que aliás recebera da autoridade policial respectiva um telegramma, reclamando a sua presença, attenta a eminencia do perigo que corria a tranquilidade do municipio.

Com tanto tino e acerto se houve aquelle honrado magistrado que as cousas tomaram logo um aspecto mais sereno, sem que lhe fosse preciso empregar outros meios se não os conselhos de prudencia e moderação.

Na comarca de Garanhuns uma patrulha que conduzia recrutas, foi aggredida perto de Pão Ferro na freguezia de Agoas-Bellas, resultando do conflicto além de alguns ferimentos a morte de um dos aggredidos e de dous aggressores, que todavia lograram tomar os recrutas. Seis dias antes já se havia verificado outra tomada de recrutas no lugar denominado Canella, daquella mesma freguezia, e pouco depois alguns individuos accommetteram a casa que serve de prisão na povoação de Pedra, e della tiraram outro recruta.

Tambem no districto de Palmeira da mesma comarca de Garanhuns, um grupo de individuos armados aggredio de noite a guarda da casa, que alli serve de prisão, e fazendo fogo sobre os soldados que encontrou dormindo, e dos quaes sahiram cinco feridos, soltou os recrutas que estavam naquella prisão.

O Dr. chefe de policia tomou conhecimento desse grave attentado, e já se acham presos alguns dos seus autores.

Estes factos, sobre os quaes providenciei logo, expedindo as ordens convenientes ás autoridades locaes, e fazendo marchar uma força de policia afim de deligenciar a captura dos criminosos, manter a ordem publica e o respeito devido as autoridades, levaram-me a tomar a deliberação de mandar para alli o Dr. chefe de policia, para que como autoridade superior examinasse por si o estado moral daquella comarca e dos termos visinhos, informando-se do procedimento das suas autoridades e propondo me logo as medidas que entendesse convenientes, quando nao coubessem ellas nas suas attribuições.

Antes que se dessem estes acontecimentos na comarca de Garanhuns, outros não menos graves haviam chamado a attenção do governo para a camara de Flores.

O bacharel Manoel Henrique Cardim soffreu um tiro, indo de Baixa Verde para a Villa de Fores.

O subdelegado desta villa, Izidoro da Silva Mascarenhas, tambem foi ferido por um tiro, que lhe deram de emboscada.

E por ultimo é barbaramente assassinado com um tiro o bacharel Estevão Benedicto França, juiz municipal e delegado de policia de Villa Bella, interinamente na vara de direito.

Logo que tive conhecimento de taes attentados, e do estado melindroso daquella comarca, tratei de mandar para alli uma autoridade policial inteiramente estranha aos odios e paixões partidarias, e que por seu caracter honesto e imparcial podesse fazer respeitar e punir os criminosos, qualquer que fosse o lado a que pertencessem.

Encumbi desta commissão o bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, o qual dirigio-se ao termo de Flores, para onde ja' eu havia feito seguir a sua disposição uma força de 41 praças, do batalhão n. 9 da guarda nacional do municipio de Olinda.

São valiosos os serviços que alli tem prestado aquelle digno funccionario.

Ao saber do barbaro assassinato do Dr. Estevão, officiei ao Dr. chefe de policia para que de Papacaça, onde se achava, seguisse para Villa Bella, afim de tomar conhecimento do facto, e proceder na forma da lei contra seus autores, sugeitando-os á acção dos tribunaes, que se não se compenetrarem do seu dever no julgamento de crimes tão graves a serie dos crimes horrorosos, barbarisando os nossos sertões, não encontrará um paradeiro.

Antes de receber esta minha ordem o Dr. chefe de policia havia tido noticia do assassinato, a que alludo, e communicava-me que seguira para o lugar do delicto, antecipando deste modo as recommendações, que eu lhe dirigira.

Segurança individual e de propriedade.

No decurso do anno passado, segundo o mappa fornecido pela repartição da policia, commetteram-se os crimes seguintes:

Resistencia	8
Tomada de presos	16
Tentativa do mesmo	1
Desobediencia	2
Falta de execção no cumprimento de deveres	1
Falsidade	1
Perjurio	2
Peculato	2
Moeda falsa	1
Contra a liberdade individual	1
Homicidio	57
Tentativa de homicidio	20
Infantecidio	3
Ferimentos e offensas physisicas graves	35
Ditas e ditas leves	34
Injuria	2
Furto	13
Estellionato	4
Roubo	14
Tentativa de roubo	9
Contra a religião, moral e bons costumes	1
Uso d'armas defezas	3
Uso de instrumentos para roubar	2

No mesmo periodo tiveram lugar os seguintes factos notaveis:

Mortes casuaes	16
Suicidios	9
Tentativas de suicidios	7
Arrombamentos de cadeias	10
Fuga de preso	1
Tentativa de fuga de presos	1
Incendios	4
Inundação das aguas do Capibaribe	1

Foram capturados no anno proximo findo 99 desertores e 215 réos dos crimes seguintes:

Desertores.

Do exercito	81
Da armada	15
De corpo de policia	3

Réos.

De resistencia	7
De tomada de presos	7
De tentativa de tomada de presos	1
De desobediencia	1
De perjurios	2
De peculato	2
De moeda falsa	1
De contra a liberdade individual	1
De homicidio	56
De tentativa de homicidio	15
De infantecidio	2
De ferimentos e offensas physicas e graves	27
De ditos e ditas leves	30
De injuria	2
De ameaças	1
De furto	19
De rapto	1
De estellionato	4
De roubo	13
De tentativa de roubo	3
De fallencia fraudulenta	1
De uso d'armas defezas	4
De uso de instrumentos para roubar	2

A differença que se nota entre o total dos crimes e dos criminosos, procede de serem alguns individuos co-réos do mesmo crime.

A ausencia prolongada do muito digno chefe de policia Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos, que partio para o interior da provincia incumbido de diligencias importantes, inhibe-me de ministrar-vos esclarecimentos mais minuciosos e completos sobre este importante assumpto.

Ainda é pouco lisongeiro como vêdes o estado de segurança individual na provincia, concorrendo para isso a insufficiencia dos meios preventivos, a fraqueza da repressão, a falta de educação moral e religiosa, a ociosidade, a embriaguez, o uso d'armas defezas tão vulgarisada nos nossos sertões, que predispõe os individuos que a pratica de crimes de que muitas vezes não cogitam, e sobretudo a impunidades escandalosas que tem encontrado scelerados de crimes os mais horrorosos.

Não avultam na nossa estatistica criminal os crimes contra a propriedade. E se bem que nos paizes novos, em que a civilisação não se ostenta com o cortejo do luxo, o da miseria, seja isse muito natural, estou longe de suppor que sejam completos os dados que póde colher a repartição da policia.

O crime de furto, como sabeis é particular; não cabendo o procedimento ex-officio passa quasi sempre desapercebido.

ADMINISTRAÇAÕ DE JUSTIÇA.

Segundo o mappa fornecido pela repartição da policia, organisado em vista das communicações officiaes alli recebidas, vê-se que durante o anno findo houveram 37 sessões do jury nos seguintes termos:

Recife	1ª 2ª 3ª 4ª e 5ª
Olinda	1ª
Iguarassú	1ª
Goianna	1ª e 2ª
Nazareth	1ª e 2ª
Pão d'Alho	1ª
Limoeiro	1ª e 2ª
Santo Antão	1ª e 2ª
Escada	1ª e 2ª
Cabo	1ª e 2ª
Ipojuca	1ª
Rio Formoso	2ª
Serinhãem	1ª
Barreiros	1ª e 2ª
Agua Preta	1ª e 2ª
Brejo	1ª e 2ª
Cimbres	2ª
Garanhuns	1ª
Flores	1ª
Villa-Bella	1ª
Ingazeira	1ª
Tacaratu'	1ª
Ouricury	1ª

Em Villa-Bella além da sessão ordinaria houve uma extraordinaria.

Nessas sessões tiveram lugar 370 julgamentos, sendo [illegible] condemnatorios e 155 absolutorios pelos seguintes crimes:

Tomada de presos	4
Resistencia	2
Perjurio	3
Contra a liberdade individual	4
Homicidio	108
Tentativa de homicidio	7
Infanticidio	1
Aborto	2
Ferimentos e offensas physicas	77
Ameaças	7
Estupro	2
Rapto	2
Furto	13
Estellionato	12
Damno	2
Roubo	46

As penas impostas pelos julgamentos condemnatorios foram as seguintes:

Morte	a	2 réos.
Galés perpetuas	a	8 »
Galés temporarias	a	37 »
Prisão com trabalho	a	26 »
Dita simples	a	52 »
Desterro	a	2 »
Multa	a	77 »
Açoutes	a	11 »

Por esses crimes responderam perante o jury 292 réos, sendo:

Nacionalidade.	
Brasileiros	281
Estrangeiros	11
Sexo.	
Homens	285
Mulheres	7
Estado.	
Solteiros	57
Casados	152
Viuvos	42
Idade.	
De 14 a 17 annos	4
De 17 a 21 »	24
De 21 a 40 »	186
De mais de 40 »	70
Empregados publicos	
Milicia	2
Justiça	2
Occupações e profissões.	
Agricultura	158
Commercio	46
Artes	48
Lettras	3
Nautica	6
Serviço domestico	15
Sem officio	22
Escravos	11
Instrucção.	
Analphabeto	207
Sabendo ler	71

Pelos juizes de direito foram julgados 21 processos, comprehendendo 24 réos, sendo 18 condemnações e 8 absolvições, nas comarcas indicadas no seguinte quadro:

CRIMES.	Olinda	Limoeiro	Santo Antão	Cabo	Goianna	Rio Formoso	Nazareth	Brejo	
Fuga presos.						1	1		2
Prevaricação.						3			3
Abuso de autoidade.		1							1
Violencia no exercicio do emprego.		1							1
Peculato.		2							2
Concussão.					1				1
Tomada de presos.					4				4
Resistencia.	1		2						3
Moeda falsa.			1						1
Ferimentos e offensas physicas.					1				1
Furto de animaes.				1	1	2		2	6
Offensas physicas.	1								1
Total.	2	3	4	1	7	6	1	2	26

Pelo juiz municipal do termo de Olinda foram julgados pelo crime de offensa a' religião, moral e bons costumes, dois processos comprehendendo dois réos dos quaes um condemnado e outro absolvido.

RELAÇÃO.

Por decretos de 3 e 13 de dezembro foram removidos da relação desta provincia para a do Maranhão o desembargador Antonio de Barros Vasconcellos, e da do Maranhão para o desta provincia o desembargador Francisco Vieira da Costa.

JUIZES DE DIREITO.

Para a comarca de Flores foi por decreto de 18 de novembro nomeado o bacharel Esmerino Gomes Parente em lugar do bacharel João Rodrigues Chaves, que foi nomeado chefe de policia da comarca da Parahyba: e para a comarca de Cabrobó foi nomeado o bacharel Hisbello Florentino Corrêa de Mello, por decreto de 30 de junho.

JUIZES MUNICIPAES.

Por decreto de 17 de novembro foi declarado sem effeito a nomeação do bacharel Virgino Carneiro da Cunha e Albuquerque para o termo de Santo Antão por não haver tirado em tempo a respectiva carta, e em seu lugar foi nomeado o bacharel Paulino Rodrigues Fernandes Chaves por decreto de 18 do mesmo mez.

Por decretos da mesma data foi o bacharel Paulino Ferreira da Silva, nomeado para o termo de Caruarú; d'onde foi removido o bacharel Miguel Bernardo Vieira de Amorim para o de Serinhãem, e deste termo para o de S. Romão em Minas Geraes o bacharel Guilherme Cordeiro Coelho Cintra.

Para o de Ingazeira foi por decreto de 14 de dezembro nomeado o bacharel José Ricardo Gomes de Carvalho por ter o bacharel Joaquim Ferreira Chaves terminado o quadriennio: para o do Ouricury, foi por decreto de 6 de julho nomeado o bacharel Vicente Jansen de Castro e Albuquerque, e para o do Granito o bacharel Angelo Caetano de Souza Cousseiro, por decreto da mesma data: e por decreto de 15 de janeiro do corrente anno foram removidos a pedido: o bacharel Francisco Antonio Cesario de Azevedo, do termo de Garanhuns para o do Brejo, e deste para aquelle o bacharel José Antonio Coelho Ramalho.

PROMOTORES.

Concedi ao bacharel Jacintho Pereira do Rego a exoneração que pedio do cargo de promotor publico interino do termo desta capital, e em seu lugar foi nomeado o bacharel Francisco de Carvalho Soares Brandão pelo juiz de direito da segunda vara. Concedi igual exoneração ao promotor publico da comarca de Tacaratú, bacharel Daniel Germano de Aguiar Montarroyos, e para o substituir nomeei o bacharel Tiburtino Barbosa Nogueira: para a da Bôa-Vista, em lugar do bacharel Angelo Caetano de Souza Cousseiro, juiz municipal nomeado para o termo do granito, nomeei o bacharel João Franklin de Alencar Lima; para a de Cabrobó nomeei o bacharel João Alves Ferreira de Lyra, por estar o bacharel Antonio Lopes da Silva Barros nomeado juiz municipal e de orphãos do termo do Jardim na provincia do Ceará; e para a comarca de Flores nomeei o bacharel Antonio Borges da Fonseca Junior em lugar do bacharel Antonio Florentino Mindello, que falleceu.

O quadro seguinte demonstra quaes os juizes de direito, municipaes e promotores publicos da provincia.

Quadro dos juizes de direito, municipaes e promotores publicos da provincia de Pernambuco.

JUIZES DE DIREITO.

Comarca do Recife.
1ª vara, Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques.
2ª vara, Dr. Manoel José da Silva Neiva.
Commercio, Dr. Tristão de Alencar Araripe.
Fazenda, Dr. José Nicoláo Rigueira Costa.
Comarca de Olinda.
Dr. Sibillio José Tavares da Silva.
Comarca do Cabo.
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
Comarca de Pão d'Alho.
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.
Comarca de Santo Antão.
Dr. José Felippe de Souza Leão.
Comarca de Nazareth.
Dr. João Paulo Monteiro de Andrade.
Comarca de Goianna.
Dr. Francisco Gonçalves da Rocha.
Comarca do Rio-Formoso.
Dr. Ludgero Gonçalves da Silva.
Comarca de Palmares.
Dr. João Francisco da Silva Braga.
Comarca de Limoeiro.
Dr. José Quintino de Castro Leão.
Comarca de Bonito.
Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos.
Comarca do Brejo.
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.
Comarca de Garanhuns.
Dr. Carlos Cerqueira Pinto.
Comarca de Flores.
Dr. Esmerino Gomes Parente.
Comarca de Tacaratú.
Dr. Marcos Correia da Camara Tamarindo.
Comarca da Boa-Vista.
Dr. Antonio Buarque de Lima.
Comarca de Cabrobó.
Dr. Hisbello Florentino Correia de Mello.

JUIZES MUNICIPAES.

Termo do Recife.
1ª vara, Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.
2ª vara, Dr. Francisco de Araujo Barros.
Orphãos, Ernesto de Aquino Fonseca.
Termo de Olinda.
Dr. Eduardo Augusto Pinto de Oliveira.
Termo de Iguarassú.
Dr. João Carlos Augusto Cavalcanti Vellez.
Termo do Cabo.
Dr. João Gonzaga Barcellar.
Termo de Ipojuca.
Dr. Francisco Brandão Cavalcanti de Albuquerque.
Termo de Pão d'Alho.
Dr. Maximiano Francisco Duarte.
Termo de S. Antão.
Dr. Paolino Rodrigues Fernandes Chaves.
Termo da Escada.
Dr. Luiz Antonio Pires.
Termo de Nazareth.
Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade.
Termo de Goianna.
Dr. Henrique Pereira de Lucena.
Termo do Rio-Formoso.
Dr. Rufino Coelho da Silva.
Termo de Serinhãem.
Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.
Termo de Barreiros.
Dr. Felisbino de Mendonça Vasconcellos.
Termo de Agua-Preta.
Dr. João Carlos de Mendonça Vasconcellos.
Termo do Limoeiro.
Dr. Emigdio Marques Santiago.
Termo do Bonito.
Dr. Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.
Termo de Caruarú.
Dr. Paulino Ferreira da Silva.
Termo do Brejo.
Dr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo.
Termo de Cimbres.
Dr. Joaquim Theotonio Soares de Avellar.
Termo de Garanhuns
Dr. José Antonio Coelho Ramalho.
Termo de Buique.
Dr. Antonio Fernandes Trigo de Loureiro.
Termo de Flores.
Dr. João Baptista do Amaral e Mello.
Termo de Villa-Bella.
Vago.
Termo de Ingaseira.
Dr. José Ricardo Gomes de Carvalho.
Termo de Tacaratú.
Dr. Vicente Ferreira Lima.
Termo da Boa-Vista.
Dr. José do Patrocinio Pereira da Silva.
Dr. Vicente Jansen de Castro Albuquerque.
Termo de Cabrobó.
Dr. Agnelo José Gonzaga.
Termo do Granito.
Dr. Angelo Caetano de Souza Cousseiro.

PROMOTORES PUBLICOS.

Comarca do Recife.
Dr. José Paulino da Camara, (na guerra). Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, (interino).
Comarca de Olinda.
Dr. Manoel Isidro de Miranda.
Comarca do Cabo.
Dr. Paulo Martins de Almeida.
Comarca do Pão d'Alho.
Dr. João Alves Merguihão.
Comarca de Santo Antão.
Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos.
Comarca de Nazareth.
Dr. Joaquim Eduardo Pina.
Comarca de Goianna.
Dr. José Antonio Correia da Silva.
Comarca do Rio-Formoso.
Antonio Rogerio Freire de Carvalho.
Comarca de Palmares.
Dr. Mendo de Sa' Barreto.
Comarca de Limoeiro.
Dr. José Joaquim de Souto Lima.
Comarca do Bonito.
Dr. Candido Martins de Almeida.
Comarca do Brejo.
Dr. Manoel Galdino da Cruz.
Comarca de Garanhuns.
Dr. Antonio Salustiano d'Abreu Rego.
Comarca de Flores
Dr. Antonio Borges da Fonseca Junior.
Comarca de Tacaratú.
Dr. Tibertino Barboza Nogueira
Comarca da Boa-Vista.
Dr. João Franklin de Alencar Lima.
Comarca de Cabrobó.
Dr. João Alves Pereira de Lyra.

(Continuar-se-ha)

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 2 de março de 1866.

Ordem do dia n. 207.

O marechal de campo commandante das armas determina que, a contar de hoje, sejam considerados addidos á companhia de cavallaria desta guarnição, os Srs. tenente [illegible] e alferes Joaquim Velho da Silveira classificado no 1º corpo de caçadores a cavallo [illegible] crear na provincia de Mato-Grosso, e a companhia de artifices o Sr. 2º tenente Honorio Domingues Menezes Doria classificado no 5º batalhão de artilharia a pé.

Determina outro sim, que a nota do gaz consumido mensalmente nos quarteis e enfermaria militar, seja feitos segundo o modelo abaixo transcripto.

(Assignado.)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Está conforme.— *Estevão José Ferraz*, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

BATALHÃO N..... OU ENFERMARIA MILITAR.

Nota do gaz consumido no mez de.... de 186

Dias.	Hora em que se acendeu o gaz.	Quanto marcava o registro antes de acender o gaz.	Hora em que se apagou o gaz.	Quanto marcava o registro depois de apagado o gaz.	Quantidade de gaz gasto durante a noite.	Hora em que se poz o gaz em quarto de força.	Observações.
1	7	12:000	5 ½	12:150	150	9	
2	7	12:150	5 ½	12.500	150	9	
3	7	12:300	5 ½	12:450	150	9	
4	7	12:450	5 ½	12:600	150	9	
5	7	12:600	5 ½	12:750	150	9	
6	7	12:750	5 ½	12:900	150	9	
7	7	12:900	5 ½	13:050	150	9	
8	7	13:050	5 ½	13:200	150	9	
9	7	13:200	5 ½	13:350	150	9	
10	7	13:350	5 ½	13:500	150	9	
11	7	13:500	5 ½	14:660	160	9	
12	7	14:660	5 ½	14:820	160	9	
13	7	14:820	5 ½	14:980	160	9	
14	7	14:980	5 ½	15:140	160	9	
15	7	15:140	5 ½	15:300	160	9	
16	7	15:300	5 ½	15:450	160	9	
17	7	15:460	5 ½	15:620	160	9	
18	7	15:620	5 ½	15:780	160	9	
19	7	15 780	5 ½	15:940	160	9	
20	7	15:940	5 ½	16:100	160	9	
21	7	16:100	5 ½	16:260	160	9	
22	7	16:260	5 ½	16:420	160	9	
23	7	16:420	5 ½	16:580	160	9	
24	7	16:580	5 ½	16:640	160	9	
25	7	16:640	5 ½	16:800	160	9	
26	7	16:800	5 ½	16:960	160	9	
27	7	16:960	5 ½	17:120	160	9	
28	7	17:120	5 ½	17:180	160	9	
29	7	17:180	5 ½	17:340	160	9	
30	7	17:340	5 ½	17:500	160	9	
					Custo de cada pé a	Importancia dos pés consumidos.	
Somma.					4:700	9 rs.	42:300 rs.

Quartel de...... ou enfermaria militar.... de ..... de 186..

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO DE INSTALLAÇÃO EM 1º DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

As 11 horas reunidos no salão diversos Srs. deputados o Sr. presidente convidou-os para assistirem a missa do Espirito Santo.

Ao meio dia e vinte minutos procedeu-se a chamada e verificou-se estarem presentes os Srs. Francisco Pedro, Ramos, Ayres, Gaspar, Ribeiro, J. Rego Barros, Souto Lima, Sergio, Cicero, André Cavalcanti, Hisbello, Joaquim Tavares, Correia da Silva, Arminio, Emydio, vigario Albuquerque Maranhão, Sabino, Soares Brandão, Machado, Buarque, Amorim, Brito, Candido Martins, Merguihão, Augusto de Souza Leão, Amyntas e Tiburtino.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. Presidente deferio juramento aos Srs. Sabino e Costa Ribeiro, que não se acharam na missa do Espirito Santo.

Suspendeu-se a sessão até a chegada de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

A 1 hora da tarde annunciou-se a chegada de S. Exc., e os Srs. deputados tomaram os seus respectivos lugares.

Foi admittido o Exm. Sr. presidente da provincia com as formalidades do estylo, e lêo o seu relatorio, que publicaremos posteriormente.

Retirando-se S. Exc com as mesmas formalidades, o Sr. presidente declarou que se ia proceder a eleição da mesa definitiva da assembléa.

Procedeu-se a eleição para presidente, vice-presidente e secretario, a qual deu o seguinte resultado.

Presidente—Vigario Francisco Pedro,—21 votos.
Vice-presidente—Augusto de Souza Leão— 20 votos.
1º secretario—João da Silva Ramos—19 votos.
2º secretario—Ayres Gama—15 votos.

Supplentes destes, os Srs. Merguihão com 4 votos e Manoel de Carvalho com 3.

Em seguida o Sr. presidente levantou a sessão dando para a ordem do dia a eleição de commissões.

REVISTA DIARIA

Teve hontem lugar a sessão de abertura da assembléa provincial, pronunciando o Exm. Sr. presidente da provincia um extenso e minucioso relatorio, de que damos uma parte, sob a rubrica competente.

— Hontem deixou o cargo de reitor do seminario episcopal o Sr. conego José Joaquim Camello de Andrade, muito digno chantre da Sé de Olinda. Este respeitavel sacerdote, que se pode chamar a probidade personificada, deixa uma profunda e indelevel saudade no coração dos seminaristas, a muitos dos quaes servia de protector, e a todos de segundo pai. O tenue ordenado que alli ganhava, alli ficava, já com actos de beneficencia, e já com o explendor do culto. A noticia da sua retirada tem sido recebida com pronunciado pesar; porque o Sr. conego Andrade é um destes caracteres, que por sua gravidade conciliam o respeito, e por sua bondade, attrahem os corações.

Ao cabo, pois, de seis annos de bons e dedicados serviços, volta o Sr. conego Andrade para o retiro da vida privada. Desejamos-lhe todas as venturas de que é credor por suas reconhecidas virtudes, tanto ecclesiasticas, como pessoaes.

— A quem possa competir a reparação dos estragos da ponte da Boa Vista, instamos pelo concerto da grande excavação que abrio-se em seu leito.

Não é um buraco que affecte somente o respectivo calçamento, vai até ao estivado que ahi está todo podre, deixando [illegible] uma verdadeira armadilha aos transeuntes, como já aconteceu ao Sr. commendador Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti, que passando descuidado e sem reparar no precipicio, que tinha a seus pés, n'elle cahio a ponto de quasi quebrar uma perna, ficando no entretanto assaz [illegible].

E' admiravel que todos os dias se trabalhe alli, e as damnificações não cessem!

— Foi encontrado no dia 26 do proximo passado na lat. s. 10º e long. O 35º o brigue brasileiro *Norma* que sahira a 24 do mesmo mez deste porto para o do Rio Grande do Sul.

—O *Persinunga* entrado antehontem dos portos do norte, traz datas do Ceará até 22 e da Parahyba até 27 do proximo passado mez.

Na primeira provincia tinha sido ganha a eleição provincial do 2.º e 3.º districtos pela parcialidade do Sr. senador Pompêo.

O *Cearense* conta o seguinte:

« Ante-hontem pelas 8 horas da noute cahio ao mar o commandante do vapor inglez *Bull dog*, que se acha fundeado em nosso porto e até hontem ás 6 horas da tarde ainda não havia apparecido o cadaver.

« Hontem ás 2 horas da tarde dirigio-se o Sr. Dr. chefe de policia com o consul inglez á bordo d'aquelle vapor afim de averiguar o facto, visto como se suspeitava um crime no desapparecimento do commandante, e sendo interrogados o piloto e o cozinheiro, unicas pessoas que viram o infeliz cahir ao mar, reconheceu-se que o commandante fôra victima da embriaguez em que se achava.

« O Sr. Dr. chefe de policia entendeu-se com o capitão do porto, para que este mandasse postar sua gente na praia, ao norte e ao sul, afim de espreitar o apparecimento do cadaver, o que immediatamente foi providenciado.

« Ainda espera-se pelo corpo de delicto que virá esclarecer tudo. »

O *Publicador*, da Parahyba, noticia:

« Na noute do dia 19 do corrente a maruja de alguns navios britanicos, a' carga em nosso porto, atacaram varias pessoas, que passavam pela rua d'Aréa, e pretenderam penetrar á viva força em algumas casas, cujas portas soffreram das violencias, mas resistiram as tentativas.

« No dia seguinte, 20 a' tarde, a tripolação de um dos navios sublevou-se, e maltratou, ou quiz maltratar, ao respectivo capitão, que teve de pedir o auxilio da força publica, a' qual tambem resistio aquella maruja.

« Nessa noute sahindo dos outros navios parte da respectiva maruja, agrupou se no largo em frente a' capitania, e principiou a gritar, e fazer disturbios, depois de haver tomado bebidas nas vendas alli existentes.

« Um soldado da guarda do Varadouro indo ver o que causava aquella gritaria, ou despersa-los, foi perseguido a pedradas até o corpo da guarda, que, sendo muito pequena, nada poude fazer.

« O subdelegado do Varadouro, temendo repetição das scenas da noute antecedente, pedio aos quarteis de guarda nacional, e policia, uma força, e sendo-lhe dados seis praças, dirigio-se com ellas ao lugar, onde estavam os marujos, mas estes o receberam a pedradas, ferindo gravemente um soldado na cabeça.

« Então o susto derramou-se pela população, acudiram mais soldados, e paisanos, conseguindo fazer recolher parte dos desordeiros aos respectivos navios, para onde fugiram pelas pranchas, e prender outros, que já tinham seguido para a rua d'Areia.

« A's 10 horas da noute estava a cidade em alarma.

« Ficaram feridos, mais ou menos gravemente, tres soldados.

« Apresentaram-se no lugar do conflicto os Srs. Dr. chefe de policia e delegado, e varias pessoas de distincção, mas elle já tinha findado.

« Eis como procedem em terra hospitaleira esses cidadãos, cujo governo é tão prompto e facil em tomar satisfações pelos meios empregados pelos aggredidos para conte-los, e repeli-los.

« Elles teem andado a horas mortas nesta cidade, e as vezes bem imprudentes, sem que tenham soffrido o menor encommodo; agora procedem por tal forma, indispondo contra si a população.

« E' conveniente, que quem competente fôr procure evitar, que saltem á noute para terra, aquelles, que por sua conducta não derem garantias sufficientes de portarem-se bem, e com prudencia.

« Se elles procedem pela maneira, que dissemos com os respectivos commandantes, de dia, e sem estarem excitados pelas bebidas, o que podemos esperar á noute, e quando já teem toda a carga a bordo, e superior á sua lotação?

« Talvez que a conservação das pranchas a' noute não seja prudente, pois facilita a communicação delles com a terra, e assim que fosse mais conveniente desarma-las, ao cessar a tarde o trafego do carregamento.

« Tambem talvez conviesse elevar a vinte homens a guarda da alfandega, ao menos emquanto, como agora, houvessem no porto tantos navios á carga, quando não diariamente a' noute.

« Uma guarda forte, e confiada a um official pode prevenir desordens, e complicações, que nos causem maiores desgostos e trabalhos.

« Quem pagará indemnisações aos soldados feridos? E' pena, que tenha morrido Lord Palmerston, ou que não esteja ca' Mr. Christie! »

— Pedem-nos esta publicação:

« Tendo nós pela sua revista de 9 de dezembro de 1865, chamado a attenção das autoridades, para a maneira pouco conveniente por que procede o morador do sobrado de dous andares da rua do Imperador, constou-nos que o mesmo dera algumas providencias, mas é certo tambem que mallograram-se ellas, por que continua o uso indistincto que fazem da janella, para lançar lixo, sacudir capachos, etc., etc.; a ponto de cahir até um bule de agua fervendo, que tendo-se reduzido a diversos fragmentos, quebrou algumas telhas nessa sua queda; o que foi accudido pelo proprietario do estabelecimento, que mandou deitar outras telhas e tomar as goteiras.

« Além disto, admiramos, quando chamado pelo dono do estabelecimento no dia 26, o como achava-se alagado todo o lado da casa que fica contiguo ao oitão; e então nos fez ver o dono do estabelecimento, que isso era devido ao entulho, que posto sobre as goteiras, não dava lugar ao esgoto das aguas.

« A vista pois disto de novo chamamos a attenção das autoridades a quem dessa pertencer dar as providencias, por que, em verdade é lastima que um estabelecimento aliás grande, esteja sujeito ao bel prazer de meninos, criado, etc., etc. »

— Por obra das 9 horas da noite de 27 do p. p. ia sendo victima da sua actividade policial o Sr. Decio de Aquino Fonseca, subdelegado da freguesia da Boa-Vista.

O caso foi este: Achando-se elle por aquella hora junto da ponte, e ouvindo uma forte altercação no começo da rua da Imperatriz, para alli dirigio-se, e tão a tempo chegou, que póde deter o braço de um individuo, que atirara uma estocada sobre outro com quem altercava; o que irritando-se com a inesperada intervenção, tira de um punhal e corre uma estocada no Sr. Decio, que felizmente, póde evita-la tendo no entretanto de largar o criminoso, que aproveitou o ensejo, para deitar a correr pelo caes do Capibaribe em fugida.

Mas accudindo por este tempo um policial e um soldado do 4º batalhão de infantaria da guarda nacional, seguiram com o subdelegado após do fugitivo, que vendo-se perseguido, tratou occultar-se no quintal em aberto da casa do fallecido Manoel Rodrigues dos Anjos. Em seguida [illegible] tambem as pessoas, que o perseguiam, e quando ahi o procuravam, elle precipitava-se no

improviso sobre o guarda nacional, fere-o com uma punhalada, e abre de novo caminho, precipitando-se no rio na esperança de evadir se.

O clamor publico que o perseguia, é então ouvido do outro lado, pelo Sr. administrador da detenção, que immediatamente embarcando-se em uma canôa com alguns soldados da guarda, corre sobre elle, e consegue prende-lo.

Interrogado pelo Sr. subdelegado, disse chamar-se Paulo, e ser escravo da Sra. D. Thereza de Jesus Paes Barreto.

O guarda nacional, que foi ferido, chama-se Felippe Santiago da Rocha, e foi recolhido a enfermaria militar.

Do corpo de delicto a que no mesmo procederam os Srs. Drs. Pitanga e Moscoso, reconheceu-se que o ferimento fôra na região hypocondriaca esquerda penetrante da cavidade abdominal, com uma polegada de extensão, e que é grave por sua mesma natureza.

— Hoje o agente Olympio no seu novo armazem da praça do commercio n. 48, faz leilão de diversos trastes e objectos de ouro e prata, crystaes e outros muitos artigos.—Principia as 11 horas.—

— Passageiros do vapor *Persinunga*, vindos dos portos do Norte:

Ernesto Deocleciano de Albuquerque, 1 criada e 3 escravos, Euclides D. de Albuquerque, Miguel Francisco do Monte e 1 creado, José Rodrigues F. Junior, Domingos Olympio Braga Cavalcante, Antonio Francisco Leal, Francisco Rodrigues dos Santos, Joaquim Rodrigues Pessôa, Joaquim Rodrigues Pimentel e 1 escravo, Manoel Pinto Brandão, Domingos Theofilo Alves Ribeiro e 1 escravo, Francisco Borges Gurjão, Augusto Gurgel e 1 escravo, João Paulo Gomes de Mattos, Joaquim Guedes Alcoforado, Gonçallo Cardoso da Costa Moura, João Cardoso de Moura Brazil, Antonio Saboia de Sá Leitão, Antonio Gurgel Valente e 1 escravo, Aureliano Pinto de Souza Mendonça e 1 escravo, Bemvindo Gurgel do Amaral e 1 criado, Fabio Cabral de Oliveira, Nicoláo Xifone, Francisco Guedes do Nascimento, Antonio Gurgel da Costa Nogueira, Gustavo Theofilo Alves Ribeiro, Manoel Joaquim Cavalcante de Albuquerque e 1 criado, João Baptista Xavier e 1 escravo, Damazo de Miranda e 1 escravo, Florencio da Costa Oliveira, sua senhora e 1 criada, coronel Estevão José Barbosa de Moura e 1 escravo, Pedro Bartolomeu, José Joaquim de Sant'Anna, João de Mattos Dourado, José dos Santos Castro.

— Movimento do hospicio de alienados na Misericordia de Olinda, do 1º ao ultimo de fevereiro de 1866:

Existiam 22 homens e 39 mulheres, entraram 2 homem e 1 mulher, sahiram 0 mulheres, existem 24 homens e 40 mulheres; total 64.

Existem 8 empregados neste estabelecimento, a saber: 6 homens e 2 mulheres, sendo medico, capellão, porteiro, sachristão, enfermeiro, barbeiro, enfermeira e cozinheira.

Foi visitado o mesmo estabelecimento pelo respectivo medico nos dias 3, 15, 20, 23, as 9 horas, as 9 1/2 e as 10 horas da manhãa.

O mordomo do mez,
A. J. Gomes do Correio.
O regente,
Luiz do Rego Barros.

Resumo do movimento do hospital de S. Lazaro de 1 a 28 de fevereiro de 1866.

Existiam 10 homens, 15 mulheres.
Entrou 1 homem.
Morreu 1 mulher.
Existem 11 homens, 14 mulheres.
Total 25.

Advertencia.

Joanna Maria dos Passos, branca, solteira, idade 44 annos, foi recolhida a este hospital, a 7 de novembro de 1865 e falleceu a 4 de fevereiro de 1866.

Foi visitado o estabelecimento pelo medico o Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier nos dias seguintes: 3, 15, 20, e 23.

Existem empregadados do estabelecimento, 8 a saber: 1 capellão 1 medico, 1 regente, 1 dita, 1 barbeiro, 1 cozinheiro, 2 serventes.

O mordomo de mez.
A J Gomes de Correia,
O regente,
Diniz Ignacio P. dos Santos.

— Repartição da policia.

Extracto das partes do dia 1 de Março de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 de fevereiro p. findo:

A' ordem do Dr. Delegado da capital, Pedro Bispo Professor, como sentenciado a 4 annos e 8 mezes de prisão simples e multa de vinte por cento sobre o valor furtado.

A' ordem do subdelegado de S. José, Maria Thereza Juliana da Conceição, por tentativa de morte; e Carolina Francisca do Espirito Santo, por offensas a moral publica.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonia Maria de Jesus, Manoel, escravo de Francisco Antonio Vieira; Manoel, escravo da viuva de Mathias de tal; Francisco, escravo de Manoel Joaquim da Costa; Benedicto, escravo de Manoel Baptista d'Athayde: e Caetano, escravo de um Fulano Guimarães, por disturbios.

A' ordem do da Capunga, Antonia Joaquina F. Soares, por insultos.

A' ordem do delegado de Jaboatão, Francisca Maria da Conceição, por offensas physicas.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Casa de detenção.

Movimento da casa de detenção no dia 28 de fevereiro de 1866.

Existiam 396, entraram 11, sahiram 7; existem 400.

A saber:

Nacionaes 272, mulheres 15, estrangeiros 29 mulheres 3, escravos 77, escravas 4, total 400.

Alimentados a custa dos cofres publicos 198.

Movimento da enfermaria no dia 1 de março de 1866.

Tiveram baixa:
Severino Urbano, constipação.
Jeronimo Ferreira de Albuquerque, Colite.
Falleceu:
Cypriano Francisco do Espirito Santo.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 1 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERÉTTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do presidente e secretario da direcção da Associação Commercial Beneficente datado de 21 do proximo passado, dando o seu parecer sobre as sociedades de responsabilidade limitada. —O tribunal concordou com o mesmo, e que nesse sentido se respondesse ao governo.

Um outro officio do Dr. João Thomé da Silva, datado de 27 do mesmo mez, participando que por portaria do Dr. juiz de direito da 1.ª vara, e ime fôra nomeado interinamente promotor publico do termo do Recife.—Accuse-se a recepção.

DESPACHOS.

Requerimento de Francisco de Oliveira Travasso pedindo por certidão se do contrato, sob a firma de Joaquim Vieira Coelho & C., registrado neste tribunal consta que o socio José Antonio de Araujo e Souza estava autorisado a receber dinheiro dos devedores á sociedade e passar recibos. —Como requer.

Dito, de João Evangelista de Sá, que tendo feito sellar um livro diario para sua casa commercial em dezembro do anno proximo passado, para ter principio a ser escripturado em janeiro do corrente anno, e tendo, em fins desse ultimo mez, dado sociedade a seus caixeiros, pede que se mande annotar em dito livro sua transferencia para a firma de—Sá, Gomes & C.—Como requer.

Dito, de E. A. Burle & C. pedindo que se admitta a registro a nomeação, que juntam, de seu caixeiro Belarmino de Barros Correia.—Como requerem.

Dito, de Antonio Francisco das Neves, mostrando haver se sanado o erro que se dera na escriptura particular da sociedade em commandita que com elle celebrara Domingos José da Silva em chamar-se a elle supplicante socio commanditario, quando é o encarregado da administração e solidariamente responsavel.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito, de José Baptista Braga, Antonio Joaquim Moreira Sampayo e José Joaquim Alves, pedindo ser admettido á registro, o papel particular, que apresentam, da dissolução da sociedade sob a firma de Oliveira, Sampayo & C.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Dito, de Luiz Gomes Dourado, Manoel Marques Ribeiro e Jeronymo Salgado de Castro Guimarães, satisfazendo o despacho do tribunal de 22 de fevereiro ultimo sobre dever-se declarar no contrato, cujo registro pedem, qual a parte que deverá ter cada um dos associados, nas perdas sociaes.—Registre-se.

Dito, de Francisco José dos Passos Guimarães, (já informado pelo Sr. dezembargador fiscal) em que pede o registro de seu distrato social.—Registre-se.

Dito, de José Joaquim da Cunha e Guilherme José de Souza (tambem já visto pelo Sr. desembargador fiscal) pedindo para se admittir á registro as alterações que fizeram em seu primordial contrato de sociedade.—Não tem lugar, á vista do parecer fiscal.

RESOLUÇÃO.

O tribunal resolveu nomear interprete do commercio a Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque, devendo ser scientificado para declarar se aceita, á fim de se expedir o competente titulo e vir prestar o devido juramento.

E não havendo mais que tratar-se, tendo sido destribuido ao Sr. deputado Basto o livro diario de Parente Vianna & C., S. Exc. o Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia do dia.

SESSAO JUDICIARIA EM 1 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Gumarães.

Ás onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto e Miranda Leal.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Assignaram-se os acordãos proferidos na ultima sessão nos feitos entre partes.

Appellantes, Joaquim Gonçalves Cascão & C.; appellada, a directoria da Companhia Utilidade Publica.

Appellante, D. Francisca de Salles Candida da Rocha; appellado, Joaquim Luiz Virães.

JULGAMENTOS.

Appellante, a directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade; appellados, os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira.
Addiado na ultima sessão.
Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Joaquim José Ferreira da Rocha Junior.
Foi reformada a sentença appellada.

Appellante, José Ribeiro Bastos; appellado, Joaquim Luiz Vieira.
Addiado na ultima sessão.
Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, José Joaquim Ribeiro Campos.
Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, a directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade; appellados, João Luiz Ferreira Ribeiro e outros.
Addiado a pedido do outro Sr. deputado.

PASSAGENS.

O Sr. dezembargador Silva Guimarães averbou impedimento legal e passou ao Sr. dezembargador Reis e Silva.

Appellante, Manoel José Leite; appellado, o consul portuguez.

Do Sr. dezembargador Silva Guimarães ao Sr. dezembargador Reis e Silva.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & Companhia; appellado, Luiz José da Silva Guimarães.

Appellantes, os administradores da mesma massa fallida; appellado, Antonio José Candido de Souza.

Appellantes, Felix Sauvage & C.; appellados, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Do Sr. dezembargador Reis e Silva ao Sr. dezembargador Accioli.

Appellantes, os administradores da mesma massa fallida; appellados, Monhard & C.

Appellante, D. Maria Theodora da Costa Alves Ferreira e seus filhos menores; appellado, João Frederico Jorge Kladt.

Do Sr. dezembargador Accioli ao Sr. dezembargador Reis e Silva.

Appellante, Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcante; appellado, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante.

Do Sr. dezembargadsr Accioli ao Sr. dezembargador Silva Guimarães.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, José Cordeiro do Rego Pontes.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. dezembargador Reis e Silva.

Appellantes, D. Maria Theodora da Costa Alves Ferreira e seus filhos menores; appellado, João Frederico Jorge Kladt.

Appellantes, D. Maria Theodora da Costa Alves Ferreira e seus filhos menores; appellado, Adriano Augusto de Almeida Jordão.

DELIGENCIA.

Appellante, D. Maria Theodora da Costa Alves Ferreira e seus filhos menores; appellada, a directoria da Caixa Filial do London and Brasilian Banck.
Haja vista o Dr. curador Geral.

AGGRAVO INTERPOSTO DO JUIZO MUNICIPAL E DO COMMERCIO DA VILLA DO CABO

Aggravante, Antonio José Pereira da Cunha; aggravado, José Marques Alves.
O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão a meia hora depois do meio dia.

Camara municipal do Recife.

MATADOURO PUBLICO DESTA CIDADE.

Mataram-se para o consumo desta cidade no mez de fevereiro do corrente anno 1,840 rezes, a saber:

Libanio Candido Ribeiro & C.	486
Virginio Heracio de Freitas	250
José Lucio Lins	227
João Chrysostomo de Albuquerque	208
Manoel Joaquim de Souza Tavares	128
Manoel Francisco de Souza Lima	107
Manoel Paulo de Albuquerque	97
Francisco Candido da Paz	86
Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva	78
Geminiano José de Albuquerque	53
Bellarmino Alves Arôcha	52
Manoel de Souza Tavares	51
Jacobe da Silva	17
	1,840

Contadoria municipal, 1º de março de 1866.
O contador,
Caetano Silverio da Silva.

Publicações a pedido

De Sergipe pedem-nos a seguinte publicação:

Foi recebida n'esta provincia, com regosijo geral, a demissão (sem ser a pedido) de 2º vice-presidente, Antonio Dias Coelho e Mello, por alcunha, Antoine Jours Lapin et Mellô: felizmente livrou o governo geral a esta infeliz provincia deste rancoroso matuto, medida esta já de ha muito reclamada pela utilidade publica.

Charlatan.

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Em consequencia da sua grande e vasta popularidade e justa celebridade em todos os mercados da America do Sul e das Antilhas, para o uso de cujos paizes, ella foi exclusivamente manufacturada, ha mais de vinte annos; a mesma tem sido exclusivamente imitada e contrafeita neste paiz. Porém presentemente o artigo original foi introduzido, e em virtude do mesmo apresentar a distinctiva marca commercial dos proprietarios, póde facilmente ser distinguida pela sua apparencia exterior dessas outras similadas e fraudulentas composições. Os signaes internos de perfeita genuidade são muito menos facil de engano, por quanto a *Agua de Florida de Murray e Lanman* tem e desenvolve o aroma proprio das frescas e florescentes flores e plantas do tropico das quaes ella deriva a sua bella e exquisita composição, e a exposição ao ar, em lugar de diminuir, augmenta a delicadeza do seu fino aroma, em lugar de produzir uma emanação acre ou uma certa effluvia desagradavel como acontece, com esses perfumes e aguas de cheiro as quaes são preparadas e compostas com oleos baratos e [illegible] essencias.

(Tenha-se, pois, todo o cuidado de examinar e ver que os nomes de *Murray e Lanman*, se achem inscriptos e gravados sob cada envoltorio, letreiro e garrafa e na falta dos mesmos, facil é suspeitar da sua falsidade.)

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

Como meio de neutralisar o effeito, que possa produzir a queixa, que a junta administradora do Hospital Portuguez de Beneficencia dirigio a S. M. Fidelissima contra o consul de Portugal nesta provincia, *alguem*, condoido da má posição em que neste negocio se vê collocado o dito senhor, promoveu entre os Portuguezes residentes nesta cidade e seus suburbios um *abaixo assignado;* e apezar da grande repugnancia que encontrou, pôde todavia recrutar em todas as classes da sociedade até ao momento em que nos foi apresentado o numero que se lê na seguinte

Demonstração

	Portuguezes assignatarios.	Portuguezes segundo a estatistica.
Negociantes de grosso trato	5	41
Armazenarios de assucar	9	22
Commerciantes de estiva	11	49
Logistas de fazendas, de miudezas, de ferragens, de chapéos, de calçado, de louça etc.	39	186
Taberneiros, padeiros, refinadores, confeiteiros, botequineiros	81	375
Commerciantes de carne	17	43
Negociantes de escravos	1	1
Correctores de escravos	1	1
Guarda-livros	2	36
Caixeiros de todas as classes	26	483
Marcineiros, ferreiros, funileiros, tamanqueiros, alfaiates e mais officios	23	105
Feitores, jornaleiros, calceteiros, carroceiros, serventes e criados	28	564
	243	1,906

Um que não assignou.

HUM

CASO HORRIVEL

D'UMA

MOLESTIA ULCEROSA

Curada.

Todos aquelles que se achão sujeitos á soffrer molestias scrofulosas, ulcerosas, ou syphiliticas, ainda mesmo as reputadas de peior natureza, apenas necessitão de lêr o seguinte caso maravilhoso, para que se sintão inteiramente convencidos que a sua propria cura, não é só meramente possivel mas sim absolutamente certa.

João José Ferreira Barboza, residente na Cidade de Maranhão, tinha todo o seu corpo coberto de chagas ulcerosas, e durante algunos annos se achava debaixo do tratamento de medicos os mais afamados, tendo usado durante todo este tempo quasi toda a especie de medecinas que em taes casos é empregada pela faculdade medica, porém debalde, sem obter o menor beneficio ou alivio: achando-se pois em taes apuros elle finalmente resolveu-se, depois de repetidos e baldados esforços á fazer uso da

Salsaparrilha DE BRISTOL.

No todo elle *apenas* chegou a tomar *Cinco Garrafas* de *Salsaparrilha* e *quatro* frascos das *Pilulas Vegetaes Assucaradas*, e o resultado foi elle obter una completa e perfeita cura.

Os Senrs. Ferreira & Cia., Droguistas de Maranhão, forão quem supprirão os medicamentos, e achão-se perfeitamente ao facto d'este caso, e os mesmos Senhores, não só se achão promptos á confirmar o mesmo, como tambem em fornecer o actual adresso do Senr. Barboza, á toda e qualquer pessôa que por ventura se desejé informar da verdade.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes que tenhão o maior cuidado na escolha deste excellente remedio, não usando outro á não ser a Genuina Salsaparrilha de Bristol, a qual é exclusivamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

pois que todas as mais são inefficazes e de nem hum prestimo

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Phthysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia; e é de lamentar-se, que no obituario desta cidade a maioria dos que succumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa de Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida,

Um sobrinho do Sr. professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phthysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phthysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma comida pesada ou de difficil digestão; e a bebida que seja de natureza branda e [illegible].

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores e a nutrir o doente, para o que é preciso recorrer ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oleo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medicina combatem com muita razão esse tratamento.

É costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os acidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nessa enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a sêde quando accommettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os accommette, prescrevo-lhes o suco de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no accommettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas, etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a sêde.

A Sra. D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia, submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostrada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* de 9 de fevereiro de 1868.

O escravo Emilio, do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de vellame acha-se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife.*

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin, retratista estabelecido na rua da Imperatriz, accommettido desta molestia, foi daqui desenganado por habeis medicos: retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento até que foi segunda vez desenganado pelos medicos dalli, chegando eu em Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano, para vêr um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia e fraqueza a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope ethereo de velame já se achava elle no estado de passeiar em casa, desapparecida a inapetencia e os escarros de sangue; e a tosse mitigados.

No fim da segunda já achei em estado de faze-lo passear pelo sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o xarope alcoolico de vellame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas eu o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem pois que tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando delles tratam, dizem ser applicados as escrophulas, hypocondria, estherismo, amenorrhea, racthismo, etc.; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Cristiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphyliticas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de vellame tem-se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva, medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de vellame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de vellame por mim feitas, pelos bons resultados que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima com esta sentença, entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem meios de se transportar e alli estar—a isso se responde, que naquelles lugares existem casas vasias e alugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados: não se engane o mesmo publico com outros que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim como o aproveitamento aos enfermos, a quem porventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863. —Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S., que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, e esta agora a V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer a V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso póde V. S., sempre contar com os meus aiminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo a V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

ATTENÇÃO.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha; pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provêm de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é. sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Erisipela.

O medicamento que com mais influencia e energia tem combatido essa terrivel enfermidade, tem sido o xarope alcoholico de velame.

Uma escrava da mãi do Sr. Francisco Firmino Monteiro, pessoa bem conhecida nesta cidade, achando-se de cama, e com as pernas bastante inchadas, e cheia de tumores, tomando o xarope de velame, acha-se hoje boa, prestando serviços.

A mana do Sr. José Francisco Pinto, morador na rua Direita n. 51, tendo sido accommettida do mesmo mal, acha-se tambem boa.

A Sra. D. Senhorinha Umbelina dos Santos, moradora na rua das Calçadas n. 38, achando-se atacada de erysipella nas côxas, com quatro tumores bastante volumosos, no estado indolente. que a privava de pôr-se de pé ha muito tempo, com o uso do xarope alcoholico de velame e pilulas purgativas do mesmo, acha-se restabelecida, e no uso dos medicamentos os tumores terminaram pela suppuração.

A Sra. D. Rita, moradora na rua de Santa Rita n. 13, primeiro andar, soffrendo do mesmo mal ha muitos annos, pois que a erysipella atacava amiudadamente, depois que tem tomado esse remedio nunca mais lhe deu.

Outros muitos factos desta ordem deixo de mencionar aqui para não me tornar prolixo e enfadonho.

Sendo a erysipella uma molestia que sem duvida é effeito de materia gerada no corpo como expõem alguns escriptores de medicina, e em consequencia da febre é lançada na pelle, onde produz inflammação, e que muitas pessoas, por não se terem convenientemente tratado, succumbem com o pernicioso uso de que, nos tres dias não devem usar de remedio algum, o que faz-se estender o mal por não se ter a principio combatido; por isso, pois, é conveniente que, logo que alguem se sentir atacado de tal mal, deve provocar a transpiração tomando ao principio uma colherinha de chá do xarope alcoholico de velame dissolvido em uma chicara de infusão de flôr de sabugueiro quente, adoçado-a com mais assucar, continuando nos tres dias nesse tratamento, no fim dos quaes usará do xarope de velame na fórma prescripta no receituario, tendo todo o cuidado de se abafar, afim de soar convenientemente, alem de conservar o ventre corrente, que conseguirá tomando uma ou duas pilulas purgativas do mesmo velame.

Todos quantos succumbem desta molestia se diz:—falleceu de erysipella recolhida—; ao contrario, alguns expositores presumem ser o desenvolvimento da putrefacção no sangue, tanto que o lugar inflammado que, então a sua côr era encarnada, se troca em livida ou negra, e torna-na em gangrena, e é por essa razão que é conveniente o xarope alcoholico de velame na infusão de flôr de sabugo, para se conseguir resolver a inflammação, ou pelo menos terminar pela suppuração, impedindo assim a gangrena.

Os effeitos do xarope alcoholico de velame applicado na flôr de sabugo se dando, não só é de vantagem por sua qualidade diafoetica, como pela anti-septica para impedir a putrefacção nas molestias.

Na erysipella não deve o enfermo nos primeiros tres dias usar de comidas e bebidas que possam esquentar e inflammar o sangue.

A comida durante esse tempo deve ser do reino vegetal, como sagú, farinha do Maranhão, pão torrado, bolachas, etc.

Ainda não vi expositor de medicina que aconselhasse que nos primeiros tres dias de accommettimentos do mal, não se usasse de medicamentos; o que elles repellem são os unguentos, unturas que obstruem mais e repellem do que promovem a evacuação da parte; o que convém é trazer o lugar atacado e bem agasalhado para ajudar a transpiração e defender do ar.

O verdadeiro xarope de velame vende-se na botica da rua Direita n. 88, de José da Rocha Paranhos.

Tenho recebido cartas de algumas pessoas de outras provincias que me communicam ter desta cidade sido remettido o meu xarope falsificado, que tem dado resultado ao descredito de minha preparação, cujo conhecimento se tem verificado depois dos effeitos que taes remedios apresentava; assim, pois, tenho a declarar ao publico que no letreiro que vai pregado na garrafa do xarope, sempre foi assignado por meu punho, e daqui em diante, além desta assignatura o farei tambem no papel que cobre a garrafa. Rogo ao mesmo publico que quando forem assim enganados, tomem testemunhas, me remettam os rotulos falsificados e me participem para fazer effectivo o artigo 167 do codigo criminal do Brasil.

José da Rocha Paranhos.

Xarope tonico refrigerante de velame e de ferro preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido na cidade do Recife provincia de Pernambuco, rua Direita n. 88.

Este xarope, que dá tom ao movimento muscular por sua qualidade ferrea, é ao mesmo tempo purgativo pela parte do velame que encerra, e refrigerante pela parte acida, além da precisa para perfeita solução e combinação do ferro; este atacado pelo acido fica em extrema divisão, e assim o mais soluvel que é possivel, de sorte que já não é tão dependente de ser digerido pelos acidos fracos, que se acham no succo gastrico durante a digestão. Os expositores de medicina são de opinião que o ferro e todas as suas preparações gozam das virtudes eminentemente tonicas, que aproveita em todas as molestias que são caracterisadas por fraqueza; e com effeito acho exacta essa opinião; não mas é dado o ferro em substancia pelo máo resultado que tenho observado, (e que já fiz publicar) em certas e determinadas molestias; por exemplo: anemia, e febres intermitentes, terminam muitas vezes por anazarca, que é accumulação de serosidade no tescido cellular (agua quando está entre a pelle) e depois ascite ou hydropesia do ventre, que é accumulação de serocidade no peritonêo.

E' sabido que o ferro é um dos agentes mais importante para que o sangue se prepare e aperfeiçõe devidamente, e por conseguinte o mais proprio para impedir o desenvolvimento destas molestias; mas sendo elle um efficaz excitante, sorbente e secernente, é claro que só associado como se acha neste xarope, póde dar o resultado que se espera, e a experiencia me tem demonstrado sem risco de offender as entranhas.

Os effeitos dos incitantes, são: promover as secreções, e absorções, augmentar o calor natural, e remover aquellas dôres que nascem da falta dos movimentos irritativos. Os sorbentes são tambem aquelles agentes, os quaes augmentam os movimentos irritativos, que formam absorção, e os secernentes aquelles que augmentam os movimentos irritativos que constituem as secresões. Assim, pois, vê-se que sem a precisa combinação e modificação não póde ser elle applicado indistinctamente. Muitas vezes o pratico deixa de fazer applicação do ferro por conhecer suspeitar que o figado, o bófe ou pulmão, e orgão essencial da respiração, ou outra entranha está offendida; entretanto que, se se tivesse applicado em tempo se poderia ter evitado o desenvolvimento da molestia. Assim, pois, o xarope preparado como fica exposto se póde usar sem risco por não offender as entranhas. As molestias contra as quaes o xarope tonico refrigerante póde ser applicado com proveito, são: as amenorrheas, ou suspenção do fluxo menstrual das mulheres, anemia, ou diminuição da massa do sangue e sua consistencia alterada, dôres de estomago, debilidade dos orgãos digestivos, fastio, fluxos mucosos, flores brancas, chlorose, molestias do sexo femenino, caracterisada por languor geral, acclorisação pallida da côr ou esverdinhada, empobrecimento do sangue, enfartes-chronicos das visceras abdominaes, alporcas ou escrophulas, escorbutos, opilação, pallidez, e os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas: asthenia ou falta de forças; fraqueza geral: e ha hydropesia anazarca e ascites; tendo-se o cuidado de observar nestas duas ultimas molestias principalmente, e em todas as outras, que um dos effeitos salutares deste xarope é tero-ventre corrente, e as urinas desembaraçadas.

O modo de usar-se e regular-se vai descripto no letreiro pregado no frasco.

Vende-se unicamente na botica da rua Direita n. 88 de

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

1º de março.

As 3 1/2 horas da tarde.

Algodão 1ª sorte—16$600 e 16$500 por arroba.
Algodão da Parahyba, 1ª sorte — posto a bordo 16$500 por arroba.
Cambio sobre Londres—90 d/vista 28, 28 1/8 e 28 1/4 d. por 1$000.
Cambio sobre Paris—338 e 340 rs. por franco.
Cambio sobre Hamburgo - 655 rs. por m. b.
Descontos—12 0/0 ao anno.

Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a prazo fixo e em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz publico que o thesoureiro desta caixa se acha autorisado a pagar o dividendo do semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 12 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1° de março.....		10:866$572

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas....	98	
« « com generos.....	274	
		372
Volumes sahidos com fazendas.....	62	
« « com generos.....	1,808	
		1,870

Descarregam hoje 2 de março.
Galera franceza—*Adele*—mercadorias.
Barca portugueza — *Constante III* — diversos generos.
Polaca hespanhola—*India*—charque.
Brigue hespanhol—*Maria Rosa*—idem.
Brigue argentino—*Volante*—idem.
Brigue nacional—*Fluminense*—idem.
Barca nacional—*Guarahin*—idem.
Polaca argentina—*Montevidéo*—idem.
Sumaca argentina—*Nova Carlota*—idem.

Importação.

Hiate nacional *Graciosa*, entrado do Assú, consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou o seguinte :

437 alqueires de sal, 200 courinhos curtidos, ao mestre do mesmo Cosme Rodrigues da Costa.

50 couros salgados, 9 saccos com 36 arrobas de cera de carnauba, a Cunha Irmãos & C.

40 meios de sola, 440 courinhos curtidos, 12 saccos com 42 arrobas e 2 libras de cera de carnauba, 1 pacote com 27 libras de cera de abelha, a Lino de Farias.

27 saccos com 98 arrobas e 2 libra de carnauba, 9 caixões com 19 arrobas e 8 libras de velas de dita, a Antonio da Silva Pontes Guimarães.

33 meios de sola e 12 saccas com 62 arrobas e 11 libra de algodão, a Gregorio Rodrigues do Amaral.

Hiate nacional *Exhalação*, entrado do Aracaty, consignado a José de Sá Leitão Junior manifestou o seguinte :

21 caixa com 32 arrobas e 11 libras velas de carnauba, 1 barrica com 2 arrobas e 4 libras de cera de abelha, a Lino de Farias.

3 barricas com 293 pares de sapatos, 440 esteiras de carnauba, 192 meios de sola, 1 caixão carne, 36 caixas com 48 arrobas e 16 libras de velas de carnauba, 65 saccas com 252 arrobas e 19 libras de algodão, a ordem.

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte :

Do Penedo.

10 saccas de algodão, a João Evangelista de Sá.
40 latas oléo de Ricino, a João da Silva Faria.
15 ditas dito dito, a Joaquim José de Lima Bairão.
90 saccas algodão, a Joaquim José Gonçalves Beltrão.
60 saccas milho e 62 ditas algodão, a ordem.
4 saccos assucar branco, 21 ditos dito mascavado, 11 ditos milho, a Caetano C. da Costa Moreira.
39 saccas de algodão, a José Gonçalves Torres.
67 ditas dito, a André & Rego.

Do Aracajú.

30 saccos assucar branco, a ordem.

De Villa Nova.

100 saccos milho, a ordem.

Hiate nacional *Lindo Paquete*, entrado do Maranhão consignado a Antonio A. Gomes, manifestou o seguinte :

1538 barricas abatidas, ao consignatario.
50 caixas e 26 barris vinho, 20 ditos breu, a ordem.

Genero nacional.

50 saccos milho, 600 ditos farinha de mandioca, ao consignatario.

Hiate nacional *Piedade*, entrado do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. manifestou o seguinte :

10 caixas e 40 encapados chá, 100 barris de quinto vinho, 1 caixão chapéos, 2 ditos duas machinas para descaroçar algodão, 11 ditos trastes e objectos de uso já usados, a ordem.

Generos nacionaes.

1576 saccas café, 1200 ditos farinha de mandioca, 2 caixões chá, 2 jacazes matte, 24 fardos fumo em folha, 1 caixão charutos, 100 latas e 60 rolos fumo, 1 cama de ferro, 4 volumes diversos objectos, a ordem.

Patacho nacional *Santo Antonio*, entrado da Bahia consignado a Joaquim José Gonçalves Beltrão manifestou o seguinte :

60 barricas genebra, a José Vicente de Lima.
10 fardos fio de vela, 1 dito 6 peças de fazenda, a José Maria Palmeira.

Generos nacionaes.

30 fardos panno de algodão, 6 talhas de louça vidrada, 50 moringues, 15 caixões com 103:350 charutos, a ordem.

1400 alqueires farinha de mandioca, 12 saccos com 50 arrobas de tapioca, 1 volume de fumo ligado para rapé com 20 arrobas, 748 saccos farinha de mandioca, 90 esteiras de taboa, 7 caixões e 1226 caixinhas com 160:850 charutos, 25 fardos 149 arrobas e 25 libras de fumo, a Joaquim José Gonçalves Beltrão.

30 fardos 160 arrobas de tabaco, a Candido A. Sodré da Motta.

6 volumes com 60 peças de algodão, a Rocha Lima & Guimarães.

Brigue nacional *Mafra*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim & Irmãos manifestou o seguinte :

9452 arrobas de charque, aos mesmos.

Hiate nacional *Maria Amelia*, entrado de Macáo, consignado a Parente Vianna & C, manifestou o seguinte :

405 alqueires sal, 200 molhos de palha de carnaúba ; ao mestre do mesmo Francisco Thomaz de Assis.

Vapor nacional *Persinunga*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte :

Do Acaracú.

935 meios de sola ; a Parente Vianna & C.
482 ditos de dita ; a viuva de M. Gonçalves da Silva.
2,006 ditos de dita e 25 saccos algodão ; a José de Sá Leitão Junior.
4 saccos algodão ; a F. Rodrigues dos Santos.
683 meios de sola ; a José Rodrigues Ferreira.
85 saccos algodão, 474 meios de sola, 20 couros salgados ; a E D. de Albuquerque.
2 caixões ovas, 1 barrica carnaúba ; a Joaquim Rodrigues Pessoa.
510 meios de sola e 500 couros salgados ; a Miguel Francisco do Monte.
260 meios de sola ; a Antonio Alves de Moraes.
130 meios de sola, 2 maços couros miudos, 1 sacco pennas de emma ; a ordem.
150 meios de sola ; a João José de C. Moraes Junior.

De Macáo.

201 meios de sola, 31 barricas e 44 saccos de carnaúba com 318 arrobas e 7 libras ; a Lino de Faria & C.
7 caixões com 14 arrobas de velas de carnaúba, 2 saccos com 6 arrobas e 21 libras de algodão ; a José de Sá Leitão.
6 saccos com 26 arrobas e 14 libras de algodão ; a Manoel da Silva Pontes.
4 ditos com 15 arrobas e 3 libras de dito ; a L. Gonçalves da Silva.
46 caixas com 62 arrobas e 14 libras de velas de carnaúba, 1 caixão com 16 libras de pennas de papagaio e de emma, 60 couros de cabra ; a Antonio Affonso Moreira.
22 saccos algodão, 96 arrobas e 6 libras ; a Nicoláo Xifune.
28 saccos com 122 arrobas e 4 libras de algodão ; a Francisco Guedes do Nascimento.
22 saccos algodão com 99 arrobas e 4 libras ; a José T. Sá Cavalcanti.
40 saccos com 535 arrobas e 8 libras de algodão ; a Antonio Correia de Vasconcellos.
16 caixas com 17 arrobas e 13 libras de velas de carnaúba, 7 barricas e 47 saccos com 70 arrobas e 25 libras de cera de carnaúba, 1 garajáo peixe, 41 couros salgados, 50 courinhos de cabra ; a ordem.

Por accrescimo.

1 caixa panno fino e 1 sacco café ; a ordem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1° de março.....	1:996$253

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE FEVEREIRO, A SABER :

	$
Renda da typographia nacional...	280$250
Dita dos proprios nacionaes...	405$772
Fóros de terrenos e de marinha..	35$000
Laudemios...	
Siza dos bens de raiz...	3:737$338
Decima addicional das corporações de mão morta...	235$260
Direitos novos e velhos e de chancellaria...	783$965
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional...	[illegible]
Dizima de chancellaria...	[illegible]
Matriculas das faculdades de direito...	[illegible]
Multa por infracções de regulamento...	[illegible]
Sello de papel fixo...	[illegible]
Dito de proporcional...	[illegible]
Premios dos depositos publicos...	[illegible]

[illegible]	
Imposto de correctores e agentes de leilões...	
Dito sobre lojas e casas de descontos...	8:223$316
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro...	600$000
Taxa de escravos...	1:400$000
Cobrança da divida activa...	1:200$075
Indemnisações...	203$910
Deposito de diversas origens...	89$916
	40:317$236

Recebedoria de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1866.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1° de março....	7:934$371

Rendimento da mesa do consulado provincial em todo o mez de fevereiro de 1866

Direito de 90 rs. por arroba de assucar exportado...	45:944$198
Idem de 20 rs. por canada de aguardente...	1:418$500
Idem de 30 rs. por canada de alcool	100$620
Idem de 5 por cento sobre o algodão.	34:119$519
Idem de 7 por cento sobre o mel...	393$898
Idem de 8 por cento sobre os couros salgados...	1:660$662
Idem de 5 por cento sobre os mais generos...	858$840
Imposto da decima urbana...	5:138$800
Idem de 20$ por venda de escravos	1:797$000
Idem de novos e velhos direitos..	360$257
Idem de 50$ por escravo exportado.	400$000
Idem de 20 por cento sobre diversos estabelecimentos...	16:423$320
Idem de 8 por cento sobre consultorios, e escriptorios...	730$400
Idem de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos...	913$860
Idem de 20 por cento do consumo..	3:775$800
Idem de 100$ sobre corrector commercial...	300$000
Idem de 50 rs. por alqueires de sal.	156$850
Idem da matricula da escola normal.	420$000
Idem de 1 por cento sobre o producto de cada leilão...	1:192$391
Idem de 100$ sobre roupa feita...	800$000
Idem de 6$ por carros e carroças..	1:741$000
Idem de 10$ por cada escravo ganhador...	215$000
Idem de 1:000$ sobre casas bancarias...	4:000$000
Idem de emolumentos de policia...	14$400
Idem de 10 por cento sobre os sellos de heranças e legados...	608$560
Idem de 400$ por companhias anonymas...	2.000$000
Idem de 30$ por escravos do serviço de alvarengas...	450$000
Idem de 5 por cento sobre a venda do capim...	207$950
Idem de 50$ sobre bilhar...	100$000
Idem de 1$ por tonelada de alvarengas, canôas. etc...	1:730$000
Restituições e reposições...	72$392
Multas...	459$022
	175:905$113

Mesa do consulado provincial, 28 de fevereiro de 1866.

O 2° escripturario,
Ulysses Cochles Cavalcanti de Mello.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 1.°

Maranhão—19 dias, palhabote nacional *Lindo Paquete* de 205 toneladas, capitão Francisco Felix Nogueira, equipagem 10, carga 650 saccos com farinha de mandioca e outros generos ; a Antonio de Almeida Gomes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto—Barca portugueza *Selencio*, capitão Francisco Martins de Carvalho, carga assucar e outros generos.

Canal—Brigue inglez *James Stwart*, capitão R. G. Knegth.

EDITAES

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por parte de Thomaz Teixeira Bastos me foi dirigida a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Thomaz Teixeira Bastos negociante desta praça quer fazer citar a Cruz & Irmãos estabelecidos que foram na cidade da Parahyba para verem interromper a prescripção da letra junta da quantia de 398$080, vencida em 20 de janeiro de 1861 e não paga.

E por que os supplicados tendo fallido se ausentaram, e se ignora o lugar certo onde estejam, sendo este o juizo competente, por ser este o foro do contrato, como se verifica da mesma letra, quer o supplicante justificar a ausencia em lugar não sabido dos supplicados para se verificar a citação por editos, sendo afinal por V. S. julgada interrompida a prescripção na forma requerida.—P. a V. S. deferimento.—E. R. M.—Joaquim Jorge de Mello, procurador.

Na qual dei o seguinte despacho :

Citem-se como pede.

Marco a primeira audiencia para a justificação, e tomado o protesto por termo.

Recife, 15 de janeiro de 1866.—Alencar Araripe.

Em virtude do meu despacho fora a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual lavrou o termo de protesto do theor seguinte :

Termo de protesto.

Aos 19 de janeiro de 1866 na cidade do Recife de Pernambuco em meu cartorio compareceu o supplicante por seu bastante procurador o solicitador Joaquim Jorge de Mello, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas, que reduzia a protesto o conteúdo de sua petição retro, a qual offereceu como parte da presente que fica sendo ; e do como assim o disse e protestou, lavrei este termo, no qual depois de lido se firmou com as duas testemunhas.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o escrevi.—Joaquim Jorge de Mello, [illegible]

[illegible]

Julgo procedente a justificação, e mando que os justificados Cruz & Irmãos sejam citados por editos de 30 dias para o fim requerido a folhas 2, pagas as custas ex-causa.

Recife, 13 de fevereiro de 1866.—Tristão de Alencar Araripe.

Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, cito e hei por intimados os supplicados para que compareçam neste juizo dentro do indicado praso afim de allegarem o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Recife 16 de fevereiro de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇOES

— O capitão commandante da companhia provisoria de policia abaixo assignado convida aos cidadãos que se queiram engajar no serviço da mesma companhia, a que compareçam no respectivo quartel em todos os dias uteis, das 9 horas da manhã por diante. Quartel da companhia provisoria de policia 10 de fevereiro de 1866.

Luiz de França Mello Junior.

— [illegible] juiz de orphãos [illegible] irá a praça [illegible] terrea n. 5, no lugar denominado—Chora Menino—, a razão de 200$ annuaes, de cuja casa é co-senhor o orphão filho do finado Vicente Pereira da Silva.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm* junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que precisa contratar um capellão para o hospicio de alienados em Olinda ; os reverendos sacerdotes que pretenderem exercer as funcções deste cargo podem dirigir as suas petições a' mesma junta, a qual se reune nas quintas-feiras na respectiva sala de suas sessões.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 28 de fevereiro de 1866.

O official-maior,
Manoel Antonio Vieiras.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1866.

O Illm. Sr. capitão do porto, manda publicar em virtude de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, o aviso circular de 10 de janeiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, communicando a existencia de uma estação telegraphica no Cabo-frio, declara ao mesmo tempo o modo porque devem os navios procedentes do norte, communicar-se com a mesma estação, e no caso de cerração ou noute com a *Ponta-Negra* ou a *Santa-Cruz*.

Circular.—Directoria das obras publicas.—2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 10 de janeiro de 1866.—Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. para que faça publicar nessa provincia, afim de chegar ao conhecimento dos donos ou consignatarios dos navios que no Cabo-frio existe uma estação telegraphica para a qual, aquelles que demandarem a barra do Rio de Janeiro, devem fornecer as informações seguintes :

A saber
1.° O nome do navio ;
2.° A sua procedencia ;
3.° Os dias de viagem ;
4.° A carga que traz ;
5.° O nome do consignatario ;
6.° As noticias maritimas ou commerciaes.

Com a declaração de que taes informações serão transmittidas por meio de signaes—Maryath—a referida estação, e quando os navios não possam com ella por causa da noute ou de cerração no mar o devem fazer para a Ponta-Negra, ou para Santa-Cruz, em quanto estiverem fóra da barra, cumprindo admittir que os navios procedentes dos portos do sul, devem transmittir as communicações exigidas para o telegrapho da barra, ou Babylonia, logo que se possam corresponder com taes estações.

Deus guarde a V. Exc.—Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, em 19 de fevereiro de 1866.—Cunha Paranaguá.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca

Arrematação.

Finda a audiencia do dia 7 de março da provedoria dos residuos, escrivão Vasconcellos, será arrematado por venda, a quem mais der, uma casa terrea com sotão n. 22 na Capunga, freguezia da Boa-Vista, fazendo frente e esquina para a rua da Ventura e oitão para a rua das Pernambucanas, com 3 janellas na frente, 32 palmos de largura e 70 de fundo, com portão no oitão, 2 salas, gabinete ao lado, 4 quartos, cosinha fóra, quintal murado, com 130 palmos de comprimento e 42 de largura, com cacimba propria, casa para banhos com alguns arvoredos e com uma entrada pelo outro oitão de 10 palmos de largura, estando o sotão travejado, sendo o terreno proprio, avaliada por 2:000$. A qual casa pertence a testamentaria dos finados Francisco Xavier de Lima e sua mulher Maria dos Santos Gama, e vai a praça a dita casa a requerimento do respectivo testamenteiro.

— Ás tres horas da tarde do dia 3 de março proximo vindouro terá lugar no juizo de orphãos do termo de Iguarassú a arrematação de um bom escravo pardo, com idade vinte e tres annos, para o serviço do campo, e mesmo para pagem : é a ultima praça.

— **A administração do correio desta cidade precisa engajar quatro homens para o serviço de caminheiros : quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma.**

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 2 de março pelo vapor francez *Guyenne*.

As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até tres horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 22 de fevereiro de 1866.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar para o presidio de Fernando de Noronha, o seguinte :

1500 alqueires de farinha de mandioca em saccas de dous alqueires.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, ás 11 horas da manhã do dia 5 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 1 de março de 1866.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o destracto da sociedade que nesta praça tinham Francisco José Gonçalves da Silva e João José dos Santos Lima, sob a firma — Gonçalves & Lima — de cuja liquidação fica responsavel o ex-socio Lima, e o ex-socio Silva indemnisado do principal e lucros e desonerado de toda e qualquer responsabilidade.

Secretaria 27 de fevereiro de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que fica tambem registrado em igual data o destrato da sociedade de Manoel Pedro de Mello e Antonio [illegible] nesta praça sob a firma de [illegible] Mello & C.ª— de cuja liquidação é responsavel o ultimo, e o primeiro [illegible] bilidade e com direito a haver [illegible] a importancia do seu [illegible] o balanço a que [illegible] letras.

Secretaria [illegible] de fevereiro de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o destrato da sociedade de Francisco Antonio de Assis Goes, José Joaquim Gonçalves Bastos e Julio da Costa Ribeiro, que girava nesta praça sob a firma — Goes, Bastos & C.ª, cuja liquidação fica a cargo do ex-socio Ribeiro, que tambem fica responsavel para com os seus ex-socios na quantia de 53:000$000, producto do capital e lucros pertencentes a estes no balanço e de que lhes passou letras.

Secretaria 27 de fevereiro de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o destrato da sociedade celebrada em Lisboa, Portugal, aos [illegible] passado, entre [illegible] e José Caetano de Carvalho, em virtude do qual dissolveram a sociedade que tinham nesta praça, sob a firma — Bartholomeu Francisco de Souza & C.ª [illegible] liquidação ficou responsavel o ex-socio Bartholomeu, ficando o ex-socio Carvalho pago do seu capital e lucros, e desonerado de qualquer responsabilidade.

Secretaria 1 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria se faz tambem publico [illegible] matricula dos commerciantes os Srs. Antonio Francisco Carneiro Monteiro Pinto, brasileiro de 45 annos de idade, e Julius Schulz, allemão, de 23 annos de idade, ambos domiciliados na provincia do Ceará, com casas de commercio de [illegible] generos do paiz e commissões.

Secretaria 1 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

THEATRO DE S. ISABEL.

Variadissimo espectaculo

A BENEFICIO

Dos artistas pernambucanos

DE

GYMNASTICA ACROBATICA.

Sabbado 3.

Ao chegar S. Exc. o Exm. Sr. presidente da provincia a orchestra executará uma de suas lindas ouverturas e depois principiará o espectaculo na ordem seguinte :

Constará todo trabalho de posições difficeis, destreza e aceio.

Trapesio, quadro brasileiro, a vara chineza, deslocações, saltos terriveis, cambalhotas, equilibrios, a barrica diabolica, voltaios olympicos.

Sendo este unico espectaculo a beneficio destes artistas para mais facilmente continuarem em seus exercicios farão todos os esforços afim de satisfazerem o publico levando nesta noite muito bons e bem executados trabalhos esperando todo protecção e concurrencia nesta noite.

— Fugio do engenho Araçagy freguezia do Cabo, no dia 12 de janeiro proximo passado, o escravo Alexandre, mulato, altura regular, pouca barba, olhos grandes, mãos compridas e secas, pés pequenos, espadaudo, anda quasi sempre ebrio, e é official de sapateiro, presume-se que esteja para as partes de Maricota ou Iguarassú : roga-se as autoridades policiaes ou aos capitães de campo a apprehenção do dito escravo e a entrega delle na rua da Praia casa do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco ou do Sr. João Firmino Correa de Araujo, n. 59, que gratificará.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 6 de março o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá' para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir com poucos dias o brigue *Adelaide* por ter a maior parte do carregamento tratado, o para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 2 de março o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Companhia das Messageries Imperiales.

No dia 2 de março espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante A. de la Noë, o qual depois da demora do costume seguira' para Bordeos tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

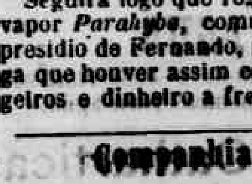
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

Seguirá logo que regresse dos portos do sul o vapor *Parahyba*, commandante Martins, para o presidio de Fernando, para onde recebera' a carga que houver assim como encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira por vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracú.



O vapor *Persinunga*, commandante Belmiro, segue para os referidos portos no dia 7 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 6, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional PIEDADE, tem dous terços do seu carregamento tratado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Sahira' nestes poucos dias a barca portugueza «Constante III», por ter prompto quasi todo o seu carregamento, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

Para a ilha de S. Miguel

pretende seguir nestes dias o patacho portuguez *Fernandes*, tem dous terços do seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

Seguirá nestes dias por ja ter parte do seu carregamento prompto o brigue portuguez *União*, para o resto e passageiros para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade o patacho portuguez JOSE' por ter parte da carga tratada e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

[illegible]

LEILÕES.

LEILÃO

De trastes avulsos, mobilias, objectos de ouro e prata, candieiros a gaz, relogios de cima de mesa, ditos de algibeira, paliteiros de porcelana, pianos de mesa e de armario, lanternas, castiçaes e outros muitos artigos.

HOJE

Sexta-feira 2 de março as 11 horas.

NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO

48—Praça do Commercio—48

LEILÃO

De uma taberna.

Na Boa-Vista rua do Cotovello numero 1.

Cordeiro Simões

a requerimento de Thomaz Francisco de Salles Rosa e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio fara' leilão dos generos, armação e mais utencilios da taberna acima dita, a qual fôra arrestada a Maximino Martins da Silva Borges, cujo leilão será effectuado

Sabbado 3 do corrente

as 11 horas na mesma taberna.

Grande leilão de mobilia

Terça-feira 6 de março.

S. P. Johnston tendo de retirar-se para a Europa fará leilão por intervenção do agente Pestana de toda sua mobilia assim como um cabriolet e cavallo : terça feira 6 de março pelas 11 horas da manhã em a casa de sua residencia nos Afflictos casa junto da igreja, os objectos serão em tempo publicados.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Segunda-feira 5 de março (se antes desse dia tiver seguido para o norte o paquete brasileiro que se espera do sul) se extrahirá a 3ª parte da 1ª loteria (50), a beneficio do recolhimento de Iguarassú, no lugar e hora do costume.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15,

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhã, e das 3 as 5 da tarde.

— Antonio Maria da Silva vai a Portugal tratar de sua saude.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em sitio com planta de capim, e que saiba cortar capim com facão : na rua Direita n. 69.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua da Florentina n. 14.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa dirija se a rua larga do Rosario n. 37, segundo andar.

Antonio Dias da Silva Cardeal, João Ferreira da Annunciação, Francisco Candido da Paz, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias feitas ao seu finado sogro José Joaquim de Novaes, e de novo roga as mesmas pessoas o caridoso obsequio de assistir a missa do setimo dia que terá lugar no dia 3 do corrente pelas 6 horas na igreja de Santa Rita de Cassia.

O secretario da sociedade União Beneficencia, convida a todos os socios, parentes e amigos do fallecido João Joaquim de Souza Abreu e Lima, a assistir a uma missa que no setimo dia se manda celebrar na igreja de Santa Rita, sabbado (3) as 6 horas da manhã, pelo repouso eterno do chorado amigo.

Lá vai dóse.

Sob esta epigraphe só se publicam factos com referencia ao « paiol dos seccos e molhados » e se alguem quizer servir-se da mesma epigraphe para qualquer mister, pedirá licença ao

Carnaúba socio do caveira.

Lá vai dóse.

Então meu sobrinho do tio, foram-te a freguezia dos queixos ? inspeccionaram-te essa cara de burro com supapos e pontapés ?... ora, na verdade, não há quem não tenha limpado suas mãos nesse corpo que já pertence a Satanaz ! !

Eu, e bem assim muitos outros achamos pouco o que te fizeram, por isso que, além do teu comportamento infame, tem mais o nome de « assassino ! » sim, assassino porque o foste de um gallo ! ! .... e esse com officio de fumileiro, pobre animal, teve que findar sua existencia somente para saciar tão torpe quanto desgraçado vicio. « Gato ruivo do que usa disso cuida. »

Como sabes, estás debaixo de minha protecção, e só te largo o rabo, quando te podre cahir.

Até logo, vou a rua do Aragão saber dos teus feitos para dar publicidade.

O carnaúba socio do caveira.

— A commissão administrativa da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista tem de dar principio a's obras da respectiva igreja, e para esse fim quer previamente proceder ao devido orçamento ; por isso convida pelo presente aos Srs. officiaes de carpina, pedreiro e entalhador, que quizerem encarregar-se dessas obras, a comparecerem a's 4 horas da tarde dos dias do presente semana, para darem seus orçamentos por escripto, afim de que, submettido a' mesma administração, possa esta deliberar [illegible]

Recife, 28 de fevereiro de 1866.

O secretario,
Manoel do Nascimento [illegible]

— Antonio José Rodrigues de Souza [illegible] rua do Crespo n. 15, tem dinheiro para [illegible] na Bahia, Pará e Maranhão.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde ; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

VERDADEIRO LE ROY

de **SIGNORET**, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

Avis Essentiel. Des falsifications [illegible]

Rue de Seine, 51.

Desgrudar o letreiro para verificar : seu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Casa do nosso unico agente pelo Brazil o Sr. Antonio Franc : de Lacerda na Bahia e nos principaes pharmaceuticos.

Signoret

EM 30 MINUTOS

Com as LIMAS CHIMICAS DE P. MOURTHÉ, fornecedor da Caza Imperial do Exercito francez, *garante-se* que qualquer pessoa podera sem dor nem perigo livrar-se de seos *callos*. Esta invenção é : privilegiada em varios paizes, reconhecida officialmente efficaz por 15 nações, premiada com medalhas de 1ª e 2ª classe e approvada por diversas academias e pelo Exm. Presidente da Junta de Hygiene da corte. Por ordem do Ministro da Guerra fez-se em Pariz experiencias sobre mais de 2000 soldados que ficarão livres de seos callos ; igual resultado foi obtido na guarnição do Rio de Janeiro. Mais de 3000 pessoas ja se tem curado com estas Limas. As provas do que se diz acima e os attestados acham-se no prospectu, que se dá no deposito. Casa principal *em Pariz, B^d Prince Eugéne*, 18, *Agente para o Brazil*, o Sr *M. O. ABRANCHES*, *rua da Alfandega*, N° 10, *na Corte*.

» Le se no *Moniteur de la Pharmacie*.

» A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.

» A electricidade produzida pela fricção tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de naó dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.

» A causa a mais frequente das molestias é a estagnaçaõ do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restabelecendo se a circulaçaõ no organismo, curaçao-se as molestias.

» Quando se sente alguma dôr em qualquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se esfrega o lugar endolorido com a maõ, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Snr Buisson de Bivilliers residente, boulevart do Prince Eugéne, 48, em Paris, deu a medicina de um apparelho Electro-Magnetico [illegible]

[illegible]

» A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a estabelecer um deposito de seus apparelhos no *Rio de Janeiro, em casa do Sr* [illegible] *rua nova do Ouvidor*, n° 32.

Pernambuco, pharmacia franceza de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

MUDANÇA.

Monhard & C. fazem sciente a esta praça que mudaram o seu armazem de fazendas da rua do Trapiche n. 48, esquina da praça do Corpo Santo para a rua da Cadeia n. 36.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 10**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso n Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a mair perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

— Precisa-se alugar quatro escravos que sejam possentes para serviço debaixo de coberta, pagando-se bem : a tratar no largo da Assembléa n. 20.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços rezoaveis : na rua Augusta n. 5, loja.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita. . . . 3$500 »
Terceira dita . . . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

BOMBAS DE PATENTE

Rua Nova n. 30.

Chegaram as melhores bombas americanas do melhor systema que ha, assim como as pessoas que pretender encanamentos para agua pode se dirigir a mesma loja que tem sempre canos, chumbo, torneiras, choques, valvulas etc.

— Na padaria da Torre precisa-se de um homem para caixeiro, Brasileiro ou Portuguez, tendo alguma pratica melhor, e que dê conhecimento de sua conducta.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua do Pires n. 24.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

ADVOCACIA.

O bacharel Joaquim Pires Machado Portella continua como advogado com escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador, onde pode ser procurado das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— O Sr. Antonio José de Souza Carvalho ou seu filho tenha a bondade de apparecer na rua da Cruz n. 46.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua da Soledade n. 38.

— Offerece-se um copeiro para casa particular ou hotel : quem precisar dirija-se a rua da Concordia n. 64, padaria.

SEGUROS

MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia.

Os abaixo assignados continuam com seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde podem ser procurados das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Alvaro Caminha Tavares da Silva
Dr. João Thome da Silva.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Queimado por cima da loja de cera.

DEPOSITO DE CALÇADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes :

St. Julien.
St. Pierre.
Laruse.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

Saques para a Bahia, Pará e Maranhão.

Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, saca a vista ou a prazo contra a Bahia, Pará e Maranhão,

— Aluga-se uma sala com tres quartos e cosinha no 1º andar do sobrado n. 46, da rua do Queimado.

Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20 sacam sob Lisbôa, Porto, Ilha de S. Miguel Rio de Janeiro, a vista ou a prazo.

Ama

Precisa-se de uma mulher já idoza, para andar com meninos e fazer algum serviço de casa : na rua do Rangel n. 3.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar : na rua do Rangel n. 8, deposito.

— Precisa-se de 1:200$ a premio, dando-se por garantia dous escravos : na rua da Gloria n. 52.

— Precisa-se de dous trabalhadores de masseira : na rua do Rangel n. 9, padaria.

— Precisa-se de uma ama para engommar, cozinhar e comprar para uma só pessoa : na rua das Cruzes n. 21.

— Precisa-se alugar uma escrava cosinheira de meia idade : a tratar na rua do Imperador n. 27.

Irritação dos pulmões, anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão e todas as innumeraveis molestias que affectão aos orgãos da respiração

DESAPPARECEM

ediante a acção da balsamica e ir r v

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, è uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim. O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Ao commercio

Os abaixo assignados tendo feito publico que haviam vendido o seu armazem de molhados denominado Propheta aos Srs. Victorino Lopes da Costa e Joaquim Correia de Rezende, achám se na obrigação de declarar que ficou sem effeito esse negocio em consequencia de se terem arrependido os mesmos senhores compradores, e isto depois de estarem na posse e gerencia do mencionado estabelecimento!

Estes Srs. Victorino e Rezende, tiveram tenção de negociar associados ; mas, temendo depois cada um que o outro fosse menos verdadeiro, deram por liquidado esse negocio, obrigando-nos assim, para evitar questões judiciaes, a receber o nosso estabelecimento.

Recife 27 de fevereiro de 1866.

Lima Irmão & C.

Ismael Amavel Gomes da Silva, convida a Exm.ª familia, parentes e amigos do fallecido João Joaquim de Souza Abreu e Lima, a assistirem uma missa que se tem de celebrar no dia 5 de março, na matriz da Boa-Vista pelas 7 horas da manhãa.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia —Jurisprudencia —Litteratura — Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos portuguez, que tenha alguma pratica de taberna e que dê conhecimento de sua conducta : no largo do Terço n. 23.

O Dr. Sarmento Filho

previne aos seus doentes e pessoas de seu conhecimento que se mudou para a rua do Imperador n. 19, segundo andar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Na refinação da rua da Senzala Nova n. 4, se dirá quem precisa de um bom refinador de assucar.

ENCANAMENTOS

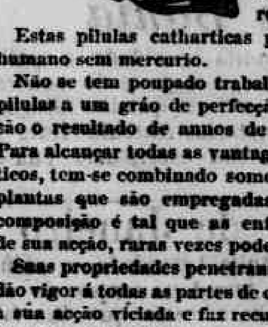
PARA AGUA

Na rua Nova n. 30 fazem-se e concertam-se encanamentos, assim como bombas para agua.

As Pilulas Catharticas

DE AYER.

O purgante mais efecaz até hoje conhecido.



Estas pilulas são puramente *vegitaes*, não tendo na sua composição nem *mercurio* nem outro ingrediente mineral ; são innocentes para as crianças e pessoas mais delicadas, ao mesmo tempo que, compostas como são de vegitaes mui fortes, são bastante activas e eficazes para as pessoas mais robustas.

Estas pilulas catharticas purgão e purificão todo systema humano sem mercurio.

Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfeção tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultão de uso de catharticos, tem-se combinado somente as *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi-las.

Suas propriedades penetrantes explorão penetrão, purificão e dão vigor á todas as partes de organismo humano; pois corrigem a sua acção viciada e faz recuperar a sua vitalidade. Uma das consequencias déstas propriedades é que o doente, abatido de dôr e debilidade physica, admira-se de encontrar, tão depressa, sua saude e energia recuperadas por meio d'um remedio tão simples e agradavel.

As molestias que estão ao seo alcance são.

Prizão de ventre Rheumatismo, Dôr da cabeça, A Nevralgia, Enxaqueca, Indigestão e mal do estomago, Hemorrhoidas,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Febre gastro-hepatica, Gastrite, affecções Biliosas Lombrigas, Erysipela, Hydropsia, surdez, ceguira parcial, e Paralysia.

No almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, que se publica todos os annos para distribuição gratuita, encontra-se um tratado sobre as diversas doenças que estão ao alcance de

REMEDIOS PURGANTES.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

O Peitoral de Cereja

DE AYER,

PARA A PROMPTA CURA DA

Angina, de Constipações, Tosses, Rouquidão Influenza, Bronchite, Tisica primaria, Tuberculos pulmonares, e todas as molestias do Peito, assim como para aliviar os ethicos declarados.

As preparações do Dr. Ayer são vendidas nas principaes drogarias e boticas do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & C.
RUA NOVA Nº 18

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammações da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a-se a guia que as accompaha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BRVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputação que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerão a esta importante casa desde sua fundação em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherão os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
dº de flores de alcea rosea.
dº de flores printanières.
dº de bouquet do outono.
dº de perfumes exoticos.
dº aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
dº de flores das montanhas.
dº de cheiro de foins nouveaux.
dº de bluets cheirosos.
dº de althea balsamica.
dº diapré, caixa rica, fantesia parisience.

COM AUTORISAÇÃO DA JUNTA D'HYGIENA

ESCOVA ELECTRO MAGNETICA

Approvada por diversas academias e recommendada pelas celebridades Medicas de França e do estrangeiro.

A medicina tem reconhecido que a electricidade produz sempre bom resultado em todas as molestias, porque ella restabelece a circulação no organismo e faz assim desapparecer a causa dos soffrimentos ; hoje todos os medicos a applicam em quasi todos os casos. O Sr. Buisson de Bivilliers tem conseguido compor uma escova electro magnetica que produz a vontade de quem a emprega seus mais uteis e felizes resultados. Os trabalhos do autor foram coroados por um resultado completo, como o attestou o Dr. Viel de Rajat no seu relatorio.

Esta escova tem bom exito nas molestias seguintes: rheumatismos, gotta, paralysia, fraqueza dos membros e da columna vertebral, molestias da medula espinhal, embaraços gastricos, nevralgias, incohação das pernas, dores articulares, debilidade geral, engurgitamento dos pulmões, etc., etc.

Seu uso é facil e não exige nenhuma preparação. Uma guia acompanha cada escova.

Deposito central : Boulevart do Prince Eugène, 18, Paris. — Agente no Rio de Janeiro, Didier Roiffé, rua nova do Ouvidor 35—Deposito no Porto, na pharmacia do Miguel José de Souza Ferreira, Boloharia n. 79.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia de

P. MAURER & C.

AVISO AS VENDAS

Na fabrica de vinagre a' rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer e por preço modico, assim como branco e incolor.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar : na rua da Imperatriz numero 4.

— Precisa-se fallar com o Sr. Lino Ferreira da Silva, a negocio do seu particular interesse na rua do Livramento n. 32, 3º andar.

Rio de Janeir.

Parente Vianna & C. saccam sobre o Rio de Janeiro, a vista ou a prazo, qualquer quantia.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta e saiba cosinhar e engommar para o serviço interno da casa de familia : a rua do Sol n. 21,

ATTENÇÃO

Na rua da Cruz n. 48, segundo andar, no Recife, continua-se a vistir anjos para procissões, com asseio e modico preço. Na mesma casa recebeu novos trajos bordados para o que quem quizer mandar vestir alguma figura rica será muito bem servido e satisfeito.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios :

N. 522 tres quintos com a sorte de 6:000$.
N. 3519 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 1355 dous quintos com a sorte de 500$.
N. 2051 um meio com a sorte de 200$
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 1ª loteria (50ª) á beneficio do recolhimento de Iguarassú, que se extrahirá no dia 5 de março.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa : a rua da Imperatriz n. 82, segundo andar.

— Precisa se de uma ama de leite : na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo e algum interno : quem tiver e quizer alugar dirija-se a travessa da Concordia n. 7, confronte o chafariz que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado faz sciente ao commercio desta praça que o Sr. Antonio José Pires, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 24 do corrente. Pernambuco 28 de fevereiro de 1866.

Antonio Alberto de Souza Aguiar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro : na rua do Queimado n. 32, loja de fazendas.

— No dia 15 de fevereiro fugio do Manguinho o preto Balduino, crioulo, idade de 19 a 20 annos, bonita figura, altura regular, cheio do corpo, pés e mãos um pouco grandes, os pés muito cavados, falla um pouquinho gago, dentes sãos, um pouco risão, tem principio de pedreiro : quem o apprehender dirija-se a' sua senhora D. Thereza F. L., que será recompensado.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia (forra ou escrava).

— Precisa-se de um criado : na rua do Hospicio n. 48.

— Precisa-se de um bom copeiro para casa estrangeira : trata-se a' rua do Vigario n. 2, escriptorio.

— Precisa-se alugar uma ama para comprar e cozinhar : a tratar na rua do Apollo n, 9.

— Quem precisar d'um bom cozinheiro portuguez dirija-se a' rua Nova, loja n. 56.

— Na padaria da rua das Cruzes n. 30 precisa-se de um bom trabalhador de masseira, assim como um preto escravo para o mesmo trabalho da padaria.

— Aluga-se o segundo e terceiro andares da casa da rua do Queimado n. 2, com bons commodos : quem pretender entenda-se na loja do mesmo sobrado.

— José Guedes da Silva, faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Rabello & Branco, desde hoje em diante, e tambem agradece aos mesmos senhores o bom tratamento que destes recebeu.

Recife, 1º de março de 1866.

— D. Rosa Ignez dos Santos Lima, viuva do fallecido tenente João Joaquim de Souza Abreu Lima, seus filhos e filhas, agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir ao enterro de seu marido e pai ; e de novo convidam aos seus amigos, para a missa do setimo dia, sabbado 3 de março as 6 horas da manhãa, na igreja de Santa Rita de Cassia, por cujo obzequio se confessam ternamente gratos.

Attenção

A pessoa que annunciou pelo *Jornal do Recife*, precisar comprar um casal de parrudos bem creados, dirija-se a rua do Imperador n. 611 segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma engommadeira : na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

Fogo do ar

no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia, recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na pharmacia franceza, rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

ATTENCAÓ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender :

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes com uma machina a vapor, propria para a mesma.

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99
Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÃNÃNAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 46.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

AVISO

O cirurgião Joaquim Jose Alves de Albuquerque mudou o seu consultorio para a freguezia de Santo Antonio, rua Direita casa n. 13, onde pode ser procurado das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde. Pede encarecidamente a seus amigos e mais pessoas que o procurem na freguezia do Recife que deixem os seus chamados por escripto na botica do fallecido Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 24, onde será encontrado até uma hora da tarde.

Declara mais que tendo sido por espaço de 33 annos e unico professor da enfermaria de marinha desta provincia, teve sempre a seu cargo um não pequeno numero de doentes atacados de diversos soffrimentos, além das operações por elle praticadas antes e depois da revolução de 1849, que em 1852 fôra encarregado do lazareto da ilha do Pina, por occasião da febre amarella, assim como em 1856 do hospital de cholericos na freguezia do Recife, que os seus conhecimentos professionaes, theoricos e praticos adqueridos no decurso de tantos annos em taes estabelecimentos, o tem habilitado a tratar de qualquer enfermidade: por isso espera que continuará merecer a estima e confiança de todos aquelles que quizerem utilisar de sua profissão.

Cavallo.

Compra-se um cavallo de sella que seja grande, novo, e de bonita figura: em Ponte de Uchôa, sitio do conselheiro José Bento, das 3 as 6 horas da tarde.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado faz sciente ao publico com especialidade ao corpo do commercio que comprou o estabelecimento de molhados sito na rua da Concordia n. 77, que gyrava sob a firma de Manoel de Azevedo Maia & C., livre e desembaraçada de quaesquer onus e quem se julgar credor á mesma apresente suas contas no prazo de 4 dias a contar desta data. Recife 27 de fevereiro de 1866.

Agostinho Tavares Pires.

MODAS.

Madame R. Adour continúa a receber por todos os vapores chapeos para senhoras e meninas, do ultimo gosto de Paris: vende-se na rua do Imperador n. 48, 1º andar.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima despachante de passaporte, tira-os para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

Cosinheiro.

Aluga-se um preto cosinheiro: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

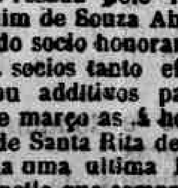
A. HYVERNAT & C.
79—Rua do Imperador—79.

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

— Aluga-se a grande casa da rua da Florentina n. 20 com muitos e excellentes commodos para uma grande familia morar muito folgadamente; quem a pretender entenda-se com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro que seja escravo: na rua Nova n. 68, armazem da Liga.



A directoria da sociedade União Commercial, havendo determinado mandar celebrar uma missa resada pelo reponso eterno de João Joaquim de Souza Abreu e Lima, seu mui chorado socio honorario, convida a todos os Srs. socios tanto effectivos, como honorarios ou additivos para comparecerem no dia 7 de março as 4 horas da madrugada na igreja de Santa Rita de Cassia, prestando desta forma uma ultima homenagem a memoria daquelle que sempre mereceu o titulo de bom esposo, bom pai e bom amigo.

Por ordem da direcção.
Ernesto Adolpho R. Saldanha.
1º secretario.

— A abaixo assignada scientifica ao respeitavel publico que sendo casada com o Sr. Januario Antonio de Lima, e como hoje não esteja em sua companhia por motivos particulares avisa que o mesmo senhor não poderá vender uma casa terrea sita no becco do Lobato n. 7, sob pena de annullar-se a mesma venda.

Candida Maria da Conceição.

— Furtaram hoje 25 do corrente do engenho Barbalho freguezia do Cabo, um cavallo alazão, inteiro, magro, com uma estrella branca na testa, marca de cangalha branca e do lado esquerdo do peito tem uma marca de ferida. Assim como uma burra preta, pequena, lisa, cauda comprida, cabeça pintando, com marca de cangalha e tendo por habito murchar as orelhas ao approximar-se de qualquer pessoa: quem os levar ao Mondego sitio da viuva do commendador Luiz Gomes Ferreira ou no engenho acima ao seu dono José de Moraes Gomes Ferreira será generosamente recompensado.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se caroço (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C. no caes de Apollo.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer uma das ruas desta cidade, e que não seja em travessa: a tratar na rua de Hortas casa do fallecido Loureiro.

— Compra-se um escravo que seja moço, sadio e sem vicio: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compram-se vaccas novas com cria e bastante leiteiras: na Capunga porto do Lasserre junto do sitio do fallecido João Leite de Azevedo.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

— Compra-se uma negrinha de idade de 8 a 10 annos que seja sadia: na rua do Palacio do Bispo n. 36 ou annuncie por esta folha para ser procurado.

VENDAS

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Brum n. 66, a 6$ o barril.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

—Vende-se ou permutta-se por alguma caza terrea desta cidade um sitio de terras no logar do Loreto, com arvores fructiferas quasi todas novas, e grande porção de coqueiros, quem o pretender dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 24, que achará com quem tratar.

PÃO DE SENTEIO

Continúa haver pão de Senteio nos dias quartas e sabbados, na padaria de Santo Amaro, atraz da fundição, e no Recife, rua da Cruz n. 46, rua larga do Rosario, taberna da esquina n. 30, rua Nova, armazem da Liga, rua da Imperatriz, taberna do Sr. Lemos n. 34.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Attenção.

Vende-se doce de goiaba muito fino a 1$300 e 1$200 o caixão: no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

— Vende-se um carneiro muito manso proprio para montaria de menino, com selim e arreios tudo novo: a tratar á rua da Imperatriz taberna n. 80.

— Vende-se uma cama de jacarandá: na rua do Cotovelo n. 43.

CHOCOLATE

francez a 480 rs. a libra: no armazem da Liga, rua Nova n. 68.

Cevadinha de França

a 100 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 68.

— Em casa de Kabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

BRILHANTES

Vendem-se anneis com brilhantes, de primeira agua, engastados em ouro de lei, pelo diminuto preço de 10$ cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de Silvestre Pereira da Cunha.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Praeiro, sito na freguezia da Escada, perto da estação de Aripibú, meia legoa: a tratar no escriptorio da rua do Imperador n. 69.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhoe.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Na rua do Imperador n. 28 tem superiores bichas hamburguezas para vender em porção e a retalho, e tambem alugam-se; rapé Paulo Cordeiro viajado, igual ao de Lisboa, e para gosto de alguns, melhor, por não ferir, etc.

Trastes baratos

Uma pessoa que se retira para fóra da cidade vende por todo o preço os seguintes trastes: 2 bancas de angico, 1 mesa de costura, 1 carteira, meia duzia de cadeiras, 1 mesa com espelho, 1 tocador, 1 camapé de amarello, 1 mesa de amarello: na rua dos Pires n. 21.

Charutos

das melhores marcas de C F. Jorge da Costa por preços baratissimos; na casa de banhos na rua da Cruz n. 17.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Rosarios e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de gresdesapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

— Vende-se uma negra perfeita cozinheira e engommadeira, mulato escuro bom cozinheiro e copeiro; 1 mucamba com principios de cozinha e engommado, de idade de 15 annos; 1 negro proprio para o serviço de campo ou de armazem, estes escravos são moços e de bonitas figura: a tratar na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

— Vende-se um bom escravo de idade de 36 annos, de conducta afiançada: a tratar na travessa do Carmo n. 1.

— Vendem-se tres escravas com boas habilidades, de idade de 13 a 23 annos: a tratar na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se um lindo moleque de idaee de 13 annos: a tratar na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se a padaria com todos os utencilios, sita na Boa-Vista a rua por traz da Matriz; a tratar na rua Larga do Rosario n. 48 padaria.

Farello
A' 4$500
Rua da Madre de Deus n. 5
Saccos grandes farello novo.

Tainhas.

Vende-se tainhas de Alagôas muito novas, a 240 rs. cada uma e em cento se fará abatimento e linguas do Rio-Grande em caida a 240, no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas armazem n. 3.

CALÇADO.
45 — *Rua Direita* -- 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados.	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes	20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musica e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc. e tudo está sendo vendido por preços commodas.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Rapé princeza

Vende-se no armazem de I. I. Lima Bairão, rua da Cruz n. 18, das seguintes qualidades:
Princeza gasse grosso.
Dito meio.
Dito fino.
Paulo Cordeiro.
Dito dito viajado.
Ha sempre quantidade em deposito dos artigos mencionados.

FAZENDAS BARATAS
N 27 Rua do Queimado N 27
GRANDE PECHINCHA

Cambraia branca para forro a 240 e 400 rs. a vara.

Lenços bancos para algibeira duzia a 2$000 rs.

Retondas pretas a 9$000

Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs.

Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.

Grande sortimento de grosdenaples preto para todos os preços.

Rotondas de seda riquissimas algerinas para senhoras.

Guardanapos para meza a 3$500 rs. a duzia.

Superiores balões de arcos a 3$200 rs.

Cerveja gelada

Ha diariamente a venda por preço commodo; no armazem da Liga, rua Nova n. 68.

— No armazem de I. I. Lima Bairão, rua da Cruz n. 18, tem para vender matte em folha, muito novo, em sacazes, e preço o mais modico possivel.

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita. assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses saiutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Novidades do Pavão
OU PECHINCHA ADMIRAVEL.

Escossezas a 3$200

Cegaram os mais lindos cortes de escossezas, proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado; e vende se a 3$200 o corte ou 260 rs. o covado na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas avariadas.

Vendem-se finissimas chitas francezas, com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 280 o covado.

É grande pechincha.

Assim como ditas inglezas roxas e claras, sem mofo nem avaria, pelo baratissimo preço de 160 o covado; assim como, ditas muito boas a 200 e 240 o covado, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos para meninas.

NA LOJA DO PAVÃO.

Vendem-se os mais delicados e bem enfeitados chapéos de palha de Italia, para meninas: é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Grosdenaple preto a 1$600.

E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Riscados a 120 rs.

Vende-se riscadinho escuro proprio para vestidos ou roupas para homem, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho sendo muito encorpado, e com 20 jardas, pelo baratissimo preço de 5$000, por ter um pequeno toque de avaria.

O bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho crú tendo quatro palmos de largura, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara, dito com 10 palmos a 2$400 e 2$800 a vara, atoalhado de linho adamascado, alvo e pardo, pelo baratissimo preço de 2$800 rs. a vara, na loja armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

PARA A QUARESMA
PECHINCHA ADMIRAVEL.

Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que vai muito mais dinheiro: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para encrespar.

Vendem-se tesouras para encrespar babados: na rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deus, armazem junto a igreja.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 33$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de fio a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52 porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Cortes de lãa escoceza enfestada para vestido fazenda de 500 rs., está se vendendo a 280 e 300 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga.

3$000
ADMIRA.

Cortes de lãa escoceza para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$500 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

120

Para roupas de escravos.

Paredes Porto tem para vender chita azul e riscado proprio para o fim acima a 120 rs. o covado, é uma grande pechinchage esta' se acabando: na rua da Imperatriz n. 52 porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Paredes Porto esta' vendendo riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400

Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$500 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

Pelo ultimo vapor chegou de Paris chapéos para menina do mais apurado gosto.

Boa Fama rua do Queimado.

Recebeu pelo ultimo vapor chegado de Paris chapeos para menina do ultimo gosto.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.
Ditos com chapa de madreperola.
Brincos de filigrana e outras qualidades.
Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.
Cintos mui bonitos, enfeitados com toda a elegancia com caracteres dourados e prateados.
Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.
Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, a 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Diademas dourados,
enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e preciosas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,
imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Pechincha
Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Potassa da Russia

Vende se no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C., largo da Assembléa.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos: vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

FAZENDAS PRETAS

PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer e resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mang s de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS

RUA DA CADEIA N. 56 A.

BASTOS

Continua a ter grande e completo sortimento de

Machinas americanas para descaroçar algodão

dos melhores fabricantes de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes que as vende por preço resumido, em consequencia de ultimamente as ter recebido de conta propria dos Estados-Unidos.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES DOS

TRES GRANDES ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a o) rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 640 rs. a libra

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, aflançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer gen ro.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

— Vende-se ou alega se um terreno com duas frentes para a rua do Brum n. 21 e para a rua dos Guararapes n. 20, muito proprio para deposito de carvão, madeiras, ou carregos e bois, por ser grande, ter cacimba e tres telheiros, e um caixão de casa em respaldo: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 30.

— Na fabrica de vinagre, rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro, vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer, e por preço modico, assim como branco e incolor.

Farello

em saccos grandes a 4$500: dos armazens de Tasso irmãos.

Gomma de milho branco americana

Esta preciosa fécula, cujas propriedades medicinaes a imprensa europêa tanto tem exaltado para a cura das molestias do peito, recommenda-se tambem como alimento sadio e nutritivo para as crianças, prestando-se a variados preparos culinarios. A geral aceitação que ella tem obtido por toda a parte é o seu maior elogio: vende-se unicamente na rua do Imperador n. 37, armazem Alliança.

Para os bailes mascarados.

A agulha [illegible] vende por baratissimos preços, para acabar, os objectos seguintes, que servem mui bem aos que tomam parte nos bailes mascarados, sendo:

Meias de seda a 1$ o par.
Enfeites de flores a 1$, 2$ e 3$ cada um.
Fitas lavradas de 320 a 1$ a vara.
Cintos largos com [illegible].

— Vende-se uma [illegible] de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo de melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs. a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se superiores presuntos de Westphalia, chegados no ultimo vapor: na rua do Trapiche n. 9.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos de brim branco a a 3$500, ditos de alpaca preta a 3$ a 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, collêtes de cores a 1$500, de casemira a 3$ e 4$, ceroulas francezas a 1$600 e 2$000, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas [illegible] de linho de pregas largas a 3$000, 3$ e 4$000: na rua da Imperatriz, loja da Aurora n. 24.

Luvas de Jouvin pretas e outras cores

Chegaram para a loja da [illegible]: na rua Queimado n. 18.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sertimento de fazendas francezas, inglesas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a pêça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, benitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 480 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 72$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonha.
Champagne.
Mūscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagaiol.

Phosphoros de gaz a 2$000 a groza.

Chegaram os bem conhecidos palitos do gaz e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja das machinas.

Palitos de fogo a 1$500 a groza.

Chegaram os excellentes palitos de fogo e vende-se pelo barato preço de 1$500 a groza: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja das machinas.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da juventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que em por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

Vende-se

o grande armazem da rua do Apollo ns. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande por ter seis portas de frente com mais de 87 palmos de largura e 300 e tantos de comprimento, todo coberto e sobre arcadas, e para commodidade dos compradores se vende com o praso de dous annos ou o que se convencionar, uma vez que seja com segurança, e pagando-se pela demora um modico juro; as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa, na rua dos Guararapes n. 78.

— Vende-se um selim inglez com arreios, com pouco uso e por preço rasoavel: na rua das Cruzes n. 44 A.

Boa occasião para um principiante.

Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, muito em conta, em bom lugar e bem acreditada: quem pretender dirija-se a rua Augusta, taberna n. 4, que se dirá quem tem para vender. Na mesma taberna se dirá quem tem para vender uma mobilia completa de ymarello enano iha.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$300
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondas com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado: do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Tabaco simonte

em latas de 4 e 8 libras: vende-se a rua da Cruz, armazem de I. I. Lima Baírão n. 18.

— Vende-se uma escrava de idade 27 annos, a qual cozinha, engomma e faz todo serviço de uma casa de familia: na rua do Hospicio n. 30.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avultado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro á vista.

Pechincha a 3$000 e 3$500
AS MELPOMENES DO PAVÃO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.

Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cotim para calças a 1$120 só o Pavão.

Vendem-se superiores cortes de cotim, fazenda muito encorpada para calças e paletots, tendo padrões escuros e alegres, e vende-se pelo barato preço de 1$120 rs. o corte de calça ou a 320 rs. o covado, sendo esta fazenda grande pechincha pelo preço.

Brim pardo entrançado a 700 e 800 rs. a vara.
Dito liso muito encorpado a 640 e 700 rs. a vara.
Dito branco entrançado a 1$280 rs., isto é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de chita a 2$000
SÓ NO PAVÃO.

Vendem-se cortes de chitas inglezas com dez covados a 2$.
Ditos com onze covados a 2$200.
Ditos com doze covados a 2$400.
Ditos de chita franceza com dez covados a 3$200 só na loja e armazem de fazendas do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e santhambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales de pavão a 2$00 e 2$50 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de mançolina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados nizam sendos para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$000, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de lãa a Maria Pia na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de lãa a Maria Pia, pelos baratissimos preços de 7$ e 8$, ditos muito finos a 10$, 12$, 16$ e 20$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se um grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Silezia para saias a 440 rs. a vara na loja do Pavão.

Vendem-se silezia ondeada sendo fazenda muito boa e propria para saias, pelo barato preço de 440 rs. a vara: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatria n. 60 de Gama & Silva.

Peças de madapolão enfestado.

Vende-se pechinchas de madapolão enfestado com 12 jardas cada peça sendo fazenda muito superior pelos baratissimos preços de 4$ e 5$ rs. na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!
Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas mathizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 500 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmes de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se cassas muito superiores com lindos padrões, pelos baratos preços de 300 e 320 rs. o covado, ditas muito finas a 360 rs. para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fazenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fazenda, na loja e armazem de fazenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Gama & Silva
Pechincha grande.
Os madapolões do Pavão.

Vende-se superiores peças madapolão, sendo muito largo, e muito encorpado tendo 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 8$ e 9$000, ditos a 6$500 e 7$, é bôa pechincha, e vende-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Caximiras da escocia.
Na loja da Pavão

Chegou esta nova fazenda com o nome de— caxemiras da escocia — sendo muito encorpada propria para calsas, e coletes. e vende-se pelo baratissimo preço de 2$800 rs. o corte ou 1$600 rs. o covado, é pechincha por que tem duas larguras, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha.
a 1$000 reis,
Na loja do Pavão

Vende cortes de castor para calças, padrões escuros e claros, e fasenda muito encorpada pelo baratissimo preço de 1$000 rs. o corte, no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Mantas a 1$000.
De pura seda

Vende-se na loja do Pavão, mantas de seda pretas e de cores, lindos gosto pelo baratissimo preço da 1$000 reis, são das mas largas, assim como tem um grande sortimento de gravatas de seda de cor bordadas e de setim preto e ditas de setim branco, e vende por preços muito resumidoss, o Pavão na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Chitas rôxas
a 6$000 reis a peça
Só na loja so Pavão

Se vendem peças de chitas rôxas inglezas, sendo cores fixas tendo 38 covados cada uma peça pelo baratissimo preço de 6$000 reis, a retalho a 160 rs. o covado, ditas escuras e claras a 200 rs. o covado, loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, Gama & Silva.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 10.

Vende-se o seguinte:
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$800, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$800.
Lãazinha lisa de cores a 360 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Gomma de millio branco americana.

Vende-se em pacotes de 1/2 libra: no armazem de José Fernandes Lima rua Nova n. 3.

Novidades da Arara.
PECHINCHA.
Fazendas pretas para a quaresma.

Arara vende grosdenaple preto a 1$600.

Vende-se grosdenaple preto bom a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, dito muito largo a 2$500 e 2$800 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Moreantique da Arara a 2$800,

Vende-se moreantique preto para vestidos muito bom a 2$800 e 3$ o covado, alpaca preta para paletots e vestidos a 500, 600 e 800 rs. o covado, merinó preto muito bom a 3$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as saias a 3$500,

Vende-se saias bordadas para senhoras a 3$500 e 4$, gollinhas bordadas a 240 e 320 rs. cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chapeos de sol da Arara a 1$400.

Vende-se chapéosinhos de sol para meninos a 1$400 cada um. camisinhas para senhoras a 1$, 3$ e 4$: só Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os vestidos bordados a 4$.

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a 4$500, ditos de cores a 3$, ditos bordados a lãa e seda a 7$ e 9$: na rua da Imperatriz n. 56.

Os balões da Arara a 2$.

Vende-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$, 3$, 3$500 e 4$, saias bordadas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende cortes de lãa a 5$.

Vende-se cortes de lãa novos vindos pelo ultimo vapor com 15 covados pelo barato preço de 5$, ditos com barras a 6$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende chales de 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, ditos de lãa a 1$600 e 1$, ditos de merinó muito finos a 4$ e 7$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão enfestado da Arara a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500 dito de 24 jardas a 5$, 6$, 7$ e 8$, dito muito fino a 9$ e 10$, peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$, dito muito encorpado a 7$500, 8$ e 8$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da loja da Arara a 2$.

Vende-se panno preto para calça e paletot a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de cotim para calça a 1$280 rs.

Vende-se cortes de cotim para calça a 1$280, ditos de brim de cores a 1$400, cortes de ganga para calça a 1$600: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de casemira preta da Arara a 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditos de cores de meia casemira a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende os chales de renda a 8$.

Vende-se chales de filó de linho a 8$ e 10$, ditos de seda a 16$ e 20$, retondas de pelio de linho a 10$ e 12$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vestidos a Maria Pia da Arara a 10$.

Vende-se cortes de lãa a Maria Pia a 10$, 12$, 16$ e 20$, ditos muito finos com camisinha, sinto e fivela a 25$ e 28$: só a Arara vende por este preço na rua da Imperatriz n. 56.

Araaa vende as lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 400, 320 e 500 rs. o covado, chitas para cobertas a 280, 320 e 470 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara a 2$.

Vende-se cortes de chita de cores fixas a 2$, ditas francezas a 2$800, cortes de cambraia franceza a 2$800: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende organdys a 280 rs.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 280, 320 e 400 o covado, filó de linho de cores para vestidos a 160 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

As chitas da Arara a 200 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 200 e 240 o covado, ditas francezas largas a 280, 320, 360 e 400 o covado, riscados francezes para vestidos a 240 o covado, bretanha de rolo a 3$ a peça: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vende-se roupas feitas de todas as qualidades a saber: calças de brim de cores e de ganga a 2$ e 2$500, paletots de brim para andar por casa a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$, ditas de linho de pregas largas a 3$ e outras muitas qualidades que se vende mais barato bue em outra qualquer parte: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

Escravos fugidos

Escravo fugido.

No dia 15 do corrente, pelas 7 horas da noite, pouco mais ou menos, desappareceu da rua do Livramento n. 4, um escravo por nome Nicoláo, idade 21 a 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cor parda e um pouco acaboclado, pouca barba e toda crescida, cabellos cachiados, levou vestido calça de riscadinho de quadros, camisa de chita encarnada e chapéo de palha na cabeça, tinha vindo do sertão, povoação de Baixa-verde, d'onde é natural, para aqui ser vendido: roga-se pois a todas as autoridades, capitães de campo ou a qualquer pessoa que o possa apprehender, levar á rua acima indicada, que será generosamente gratificado.

150$ de gratificação.

Fugio no dia 21 de março do anno proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo cabra escuro, de nome Benedicto, com idade de 25 a 26 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, chapéo de couro de abas largas; tinha cortado cabello a escovinha, altura regular, cheio do corpo, olhos pretos e muito vivos, nariz e boca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno busso, todos os dentes, pés regulares, etc., etc. Foi comprado naquelle mesmo dia 9 ou 10, ao Sr. José Antonio Borges, como procurador do Sr. André Alves de Paiva, morador na cidade de Souza, para onde fugio o referido escravo, segundo aviso que temos do referido Sr. Paiva, e alli anda refogiando-se algumas vezes para a serra denominada José Luiz. Rogamos portanto a todas as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, a captura do dito escravo, e remette-lo a casa de nossa residencia á rua do Imperador n. 83 segundo andar, e por cujo trabalho gratificaremos com a quantia supra.

Recife, 28 de fevereiro de 1866

Abreu & Veras.

Attenção.

Desappareceu no dia 27 do corrente, o moleque crioulo, de nome Luiz, gago, de idade de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba, com uma sicatriz sobre a sobranselha esquerda, umbigo estufado, cortado de fresco pelas costas, pés grandes, vestido de calça azul e camisa branca ja' velha, com chapéo de couro: suppõe se que ande vagando aqui pela cidade, ou que tenha ido para as bandas do Icó d'onde é natural. Quem o prender e trouxer a seu senhor a' rua Nova, de Santo Antonio, ns. 12 e 14, ou a' rua do Bom-Jesus n. 44 na estrada da Torre, será generosamente recompensado.

Recife 28 de fevereiro de 1866.

João Alves da Cruz.

LITTERATURA

Emigração polaca.

E' sempre sublime, e agrada aos corações rectos, a causa dos infelizes, dos fracos; principalmente dos que estão opprimidos só porque são fieis á verdadeira crença religiosa que professam. E cresce por sem duvida o interesse e a vontade de ser-lhes util, quando cultivamos a mesma fé, communicam-nos pelos mesmos principios. Por isso ao catholico não póde ser extranha a sorte dos catholicos polacos, victimas da mais atroz perseguição, e da maior ferocidade.

Ninguem hoje ignora o estado da Polonia; sem religião, sem ministros, sem culto offerecem os Polacos o mais triste espectaculo aos olhos do mundo; todos foragidos colhem o pão da indigencia aqui e alli; sem esperança de voltar á patria querida, procuram asylo no estrangeiro; sugeitando-se ás privações e á toda sorte de incommodos, com tanto que lhes consintam ter altar em que orem com instancia e procurem realcançar a protecção divina. Por isso offerecem o trabalho honesto e intelligente, e uma nunca desmentida moralidade. Para o Brasil olham elles como para terra de salvação: o Brasil, apezar do enfraquecimento de sua crença religiosa, abre-lhe os braços, chama-os como á irmãos bem amados, e procura por meio de associações promover a emigração desses infelizes, que gemem quasi esmagados pela mão de ferro da Russia. Oxalá se levante todo o Brasil com um só pensamento e apresse a vinda desses nossos irmãos.

Tres provincias marcham ja fervorosas, e estendem mão generosa em soccorro dos infelizes Polacos. Venham elles animados por estes primeiros passos, e encontrarão um solo fertil para compensar-lhes as fadigas, os sacrificios: a mais sincera hospitalidade os espera e como recompensa só lhes pedimos o fervor religioso, a dedicação catholica, que tanto os anima e á nós vai faltando.

Ao Sr. conde A. L. Jasienski devem os Polacos muito; tem elle multiplicado esforços para chamar seus patricios ao Brasil. Elle bem conhece os sentimentos dos Brasileiros, e melhor que qualquer outro póde transmitti-los áquelles, que, como elle, são victimas da malvadez dos homens.

O catholico Pernambuco deu o primeiro passo á bem dos Polacos: Pernambuco, que chamamos catholico porque é lá que o catholicismo se desenvolve e executa, porque está lá o zelo, a dedicação, a crença catholica, emfim, foi, repetimos com prazer, a primeira que levantou o grito em favor dos Polacos.

Não offendemos as outras provincias do Brasil, destacando entre ellas a de Pernambuco; não as offendemos, nem levantamos ciumes; todo Brasil é catholico, mas Pernambuco doutrina o povo, e ouve com orgulho da bocca dos illustres professores da academia de Olinda a sãa doutrina catholica e observa nelles a pratica e satifação do mandamento.

Permitta Deus que os esforços para a emigração polaca sejam uma realidade; lucrará com isto o progresso moral do Brasil, vindo efficazmente á par delle o progresso material. Terminaremos recommendando á nossos irmãos sacerdotes e á todos os bons catholicos da generosa diocese do Rio de Janeiro o Rvm. Jeronymo Kaisiewicz, que promove neste imperio uma subscripção para crear-se em Roma um siminario, onde se eduque e forme o clero polaco. Em um discurso do Rvm. Jeronymo Kaisiewicz, superior dos padres da Resurreição, que em seguida publicamos nese jornal, expõe-se com precisão e clareza a sorte dos Polacos, sendo pronunciado este discurso no dia 3 de setembro proximo passado, na igreja da parochia de Montreal.

> Miseremini, miseremini, saltem vos amici quia manus Domini tetigit me. (Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, ao menos vós que sois meus amigos, porque a mão de Deus fez-se carregada sobre mim). Job, c. 19.

Meus charissimos irmãos em Jesus Christo.—Era nestes termos que o santo homem Job, esse homem doloroso, pedia á seus amigos indiscretos e implacaveis que queriam persuadi-lo que era o mais culpado dos homens, pois que era de tal modo experimentado por seu Deus, é nestes termos que o povo polaco, esse Job das nações dirige-se a vós neste momento, meus irmãos, pela bocca de seus filhos, e vos diz: « Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, porque a mão de Deus fez-se « carregar sobre mim. »

A Polonia mais ditosa em suas afflicções que o santo patriarcha, encontra raramente esses falsos zeladores que imputam-lhe por crime a continuação de seus soffrimentos. Em geral nossa causa é sympathica á todos os corações bem formados, não obstante a differença de opinião. Ora é cara como causa da justiça e do direito opprimidos, ora como a causa da verdadeira civilisação e da liberdade perante a força brutal e da tyrannia. A causa da Polonia representa tudo isso e mais ainda, porém como fallo diante de uma reunião de fieis no templo do Senhor, não tocará senão no lado religioso, e recitar-vos-hei, meus irmãos, uma pagina menos conhecida do martyrologio geral, o martyrologio da iregreja da Polonia ha cem annos.

Nos primeiros seculos da igreja, acontecia algumas vezes que um catholico do Oriente, fugindo da perseguição em seu paiz, refugiava-se em alguma região do imperio romano, e alli acolhido com caridade por seus correligionarios, introduzido em sua assembléa, contava com uma voz agitada, com um accento estranho, os soffrimentos de seus compatriotas, povo de Cidade-Maria, eis o que vem fazer no meio de vós um filho de Maria a rainha da Polonia, espero que meu discurso edificará vossa piedade bem como qualquer outra instrucção religiosa; animado por esta esperança, enceto o meu pensamento.

Regina Poloniæ, ora pro nobis.

A Polonia, meus irmãos, a nação mais adiantada por sua posição geographica para o Norte e Oriente da Europa catholica, servia-lhe de baluarte, de barreira, e é por isso que era chamada pela santa sé: *Antemurale Christianitatis, o forte adiantado da christandade.* Semelhante a essas construcções que protegem as pontes contra o cumulo dos gelos, no momento das revoluções, a Polonia recebia o primeiro choque dessas hordas que ameaçavam a unidade politica e religiosa da Europa. Esta estudava, trabalhava, edificava; a Polonia sempre a' cavallo velava por ella.

Em nossas grandes planicies, vê se longas linhas de outeiros, são os tumulos dos antigos combatentes repousando d'ora em diante em paz. Nossos chronistas contam até mil batalhas e combates dados contra os infieis unicamente.

Tambem não é admiravel o que referem, que quando uma embaixada polaca pedia reliquias a santa sé, o papa Paulo IV lhes respondeu: « para « que? tomai um punhado da terra de vosso paiz, « espremei-o, delle sahira' sangue, e o sangue « derramado para defeza da christandade, não é « uma reliquia? »

Emfim foi a Polonia que deu no fim do XVII seculo o golpe mortal na potencia musulmana sob os muros de Vienna. Cito este unico facto, como o mais interessante para vós, porque foi com a graça desta victoria, meus irmãos, que a festa padroal de vossa cidade, que ides celebrar no domingo proximo, a festa do santo nome de Maria estendeu-se na igreja universal. Sim, posso dizer que foi com a ponta da espada de nosso grande rei, João Sobieski, que esta bella festa foi impressa no kalendario da igreja universal com sangue polaco.

Em memoria deste grande acontecimento, a confraria do Santo nome de Maria em Roma, sahe processionalmente todos os annos, neste dia com seu estandarte que aviva memoravel batalha e vai pedir a benção do santo padre em seu palacio de Quirinal.

Porém a Polonia não ajudava unicamente a christandade defendendo-a contra as invasões dos infieis, ella protegia ainda sua admiravel e divina unidade contra o scisma oriental. Deixo de parte a longa luta de Constantinopla contra Roma terminada pela victoria do turbante e do crescente: a Polonia, cuja metade pertencia ao culto gregolavo soffria tambem a influencia da luta entre os dous grandes centros do mundo christão; toma esta luta na segunda metade do XV seculo, quando os grandes duques de Moscou depois de terem recusado acceitar o concilio de Florença, acharam-se, depois da queda de Constantinopla, na unica potencia scismatica.

Então suppozeram-se como herdeiros legitimos dos imperadores de Byzancio, mas como para se pôrem em relação com os scismaticos gregos, convinha-lhes passar para o corpo da Polonia; d'ahi no XVI seculo e durante todo o XVII seculo das guerras sanguinolentas, nas quaes duzentos mil combatentes e mais (cousa inaudita então) apresentavam-se de cada lado. Ficamos muito tempo, diz um chronista polaco, ficamos muito tempo antes de travarmos o combate, sorprezos dos dous flancos de nosso numero.

Depois de taes lutas contra os Turcos, contra os Russos e depois contra os Suecos no XVII seculo, não convém admirar-se que a Polonia fosse exhaurida e enfraquecida no meio do XVIII seculo pela perda de um tão grande numero de seus filhos; estava, pois, n'uma prostração extrema como um corpo sangrado; porém logo seus inimigos aproveitam-se da conjunctura; a Russia scismatica entende-se e reune-se com a Prussia heretica, attrahem á seu designio a mesma Austria; a quem o receio de uma opposição faz olvidar os deveres mais sagrados da honrá e da religião, e, emfim, resolvem e começam a' executar por todos os meios a destruição e a divisão do antigo reino da Polonia.

E' aqui que começa este martyrio doloroso da Polonia que tem já durado cem annos, e que justifica tão bem a applicação destas palavras do santo homem Job: « Compadecei-vos de mim, ao menos « vós que sois meus amigos, porque a mão de Deus « fez-se carregada sobre mim. »

Os Polacos vendo o perigo, reuniram-se todos n'uma grande liga nacional e religiosa, para salvarem sua nacionalidade e sua fé, que eram igualmente ameaçadas; esta liga foi formada na cidade de Bar, tomou o nome da confederação de Bar. Eis qual era a sua divisa tão expressiva:

« Nós que preferimos a liberdade á
« vida e a religião á liberdade mesma. »

Mas nessa occasião a soberana da Russia, Catharina II, da' secretamente ordem ás populações cossacas de entrarem nas provincias não defendidas e lhes ordena ainda exterminarem todos os catholicos sem excepção.

Estes barbaros não conheciam outra lei senão a das sevicias e do saque. As cidades são invadidas e incendiadas, os castellos despojados, as igrejas profanadas; duzentas mil pessoas foram seviciadas na primeira expedição, e um poço mui fundo na cidade de Humin foi cheio até a garganta com corpos de tenros meninos.

Os padres russos acompanhados de soldados obrigavam aquelles que encontravam a' apostar; abriam a força a bocca destes infelizes, introduziram alli a hostia consagrada, e depois inscreviam-nos como convertidos... Os padres e fidalgos foram presos ou degredados para a Siberia no numero de dez mil.

Depois que a religião nestas provincias pertencendo ao rito grego ficou quasi inteiramente destruida; não era senão o começo da perseguição, que continuou até a morte de Catharina II acontecida no anno de 1796. Durante estas carnificinas, deu-se um facto extraordinario relatado na correspondencia official de Mgr. Durini, o ultimo nuncio apostolico da Polonia independente: vio-se no céo, pela noite, como a figura de um infeliz ferido coberto de chagas; trazia a veste nacional dos Polacos, tinha muitos dardos penetrados no corpo, e um alfange penetrado na bocca; prostrado, ia de rojo e parecia dirigir-se de Oriente para o Occidente. O que fez pensar então que a Polonia não tinha mais que esperar soccorro do lado do Oriente, e que seu soccorro não podia ser d'ora em diante senão da parte do Occidente. Ora, não é tal, meus irmãos, o que tem-se precisamente realisado até o presente.

Começando de 1796, a igreja da Polonia teve um pouco de repouso no tempo dos dous imperadores Paulo I e Alexandre I, e começava a reparar-se de suas ruinas, quando em 1825, assumio o poder Nicoláo I, com o plano fixo de destruir o catholicismo nos seus estados. Começou por exhumar todas as leis de perseguição promulgadas por Catharina II, e augmentou-as durante todo o curso de seu reinado. Ligou-se, á principio, aos restos da igreja grega unida nas provincias arruinadas por Catharina II, e não quiz fazer caso algum da constituição concedida por Alexandre I ao pequeno reino da Polonia, creado pelo congresso de Vienna em 1815.

Os Polacos soffreram, a principio, com paciencia, por espaço de 15 annos, os máos tratamentos do imperador, que, por fim, provocaram a insurreição de 1830, a qual, a seu turno, servio de pretexto á Nicoláo para perseguir a igreja a todo o trance. Destruio os restos da igreja grega-unida. Os padres fieis morreram nas prisões e na Siberia. Submettiam-se ou antes destruiam-se aldeias inteiras a ferro e até a fogo. Prendiam-se populações inteiras, encerravam-nas em córtes e cercavam nas de palha, na qual lançavam fogo. N'um dia, a população de uma aldeia tendo-se retirado para um tanque gelado, cortaram o gelo todo em redor, e essas briosas almas foram engulidas, em quanto gritavam todos unanimemente: *morremos catholicos.* Passava-se isto em 1833 a 1839, em quanto Nicoláo enviava seu proprio filho, o imperador actual, para comprimentar o papa Gregorio XVI, em Roma. Este desditoso tyranno fez até mentir o bronze mandando cunhar uma medalha: em memoria da volta livre e espontanea, dizia elle, dos Gregos-Unidos a igreja Russa.

Os Polacos do rito latino soffreram suas calamidades: 200 conventos latinos na Lithuania foram abolidos n'uma pennada. Todos os patrimonios do clero foram confiscados. Bispos foram desterrados. Foi diminuido o numero dos curas. A educação da mocidade foi exclusivamente dada aos schismaticos, e administração dos seminarios posta sob a direcção do governo.

Emfim a perseguição ora hypocrita, ora cruel, era tão habilmente combinada que podia-se contar com a penna em punho, em quantos annos a igreja catholica deixaria de existir na Russia. Não se permitte a santa sé ter um nuncio em S. Petersburgo, ao passo que a Russia servia-se de seu ministro em Roma para illudir o papa de modo que este nada podia saber directamente do que se passava, e ao mesmo tempo não podia suspeitar tanto engano e tanta barbaridade de um soberano que se apresentava como defensor dos principios conservadores em toda a Europa. Ultimamente porém tudo se descobre; Gregorio XVI consegue conhecer toda a verdade e toma legalmente sua desforra, publicando sua allocução de 1842 e apoiando-a n'um volume de documentos que a Russia, não podia negar, e que descobrio a Europa admirada uma tal congerie de crimes... A final este desgraçado perseguidor teve a audacia de ir a Roma em 1845 para enganar de viva voz o papa: porém Attila encontrou Leão, e o perseguidor volta senão convertido, pelo menos enfiado e confuso attenuou senão abolio totalmente suas medidas de perseguição. Meus irmãos foi na época da allocução de Gregorio XVI, que alguns desterrados Polacos, unidos já em sociedade em Paris, tendo acabado seus estudos ecclesiasticos em Roma reuniram-se para trabalhar em conservar a fé no coração dos desgraçados compratriotas. Eram semelhantes e talvez inferiores a aquelle pequeno pastor que ia com sua funda adiante do terrivel gigante Golias. Nós não pensavamos (pois eu era deste numero), não pensavamos, digo senão no perigo de nossa igreja e em nosso dever deixando o resto a aquelle que é Omnipotente. Tratavamos de achar todos os nossos compatriotas, tanto desterrados, como aquelles que viajavam para paiz estrangeiro. E onde nossa voz não podia chegar, lá penetravam nossos livros e nossas publicações ordinariamente com o véo do anonymo. Desta sorte foi que depois de vinte annos de um trabalho opiniatico, nossa acção começou a fazer sentir-se. Emfim, a santa sé alargou nosso circulo de acção, encarregando-nos de trabalhar na conversão dos Bulgaros, povo slavo como nós, de quatro milhões de almas, e estabelecido na Turquia, o qual, a alguns annos, proclamou por si mesmo sua volta a unidade catholica. Comprehende-se a importancia de um tal acontecimento; uma vez que os Bulgaros estão estabelecidos entre o imperio Russo e o mundo oriental. Impedir a reunião destes dous schismas, é parar e paralysar os planos seculares da Russia, de dominação e de reunião de toda a igreja grega do Oriente. Foi nesse tempo que uma ultima insurreição rebentou na Polonia sob o novo imperador Alexandre II. Eu não digo, meus irmãos, que este soberano não podesse ser bom e humano em qualquer outro paiz. Porém na Russia o soberano é todo poderoso para o mal, e é quasi impotente para o bem; todas as leis foram feitas para o triumpho do mal e são mais fortes que o caracter do principe.

Assim pois, quando Alexandre II veio pela primeira vez a Varsovia em 1856, os Polacos foram com afan e sinceridade ter com elle, não lhe impondo nem uma exigencia, porém esperando ao menos algum favor. Ora, Alexandre II como Robbam, não escutando senão detestaveis conselheiros interessados na continuação da perseguição e da espoliação, Alexandre II não soube fazer ouvir se não semelhantes palavras: — Os polacos não devem sonhar phantasias, porque eu saberei castiga-los; — e ajuntou mais. A felicidade da Polonia depende de sua completa fusão com o povo do meu imperio... O que meu pai fez está bem feito, e eu mante-lo-hei... Meu reinado será a continuação do seu.—Quanto a religião, elle não supprimio lei alguma de perseguição por Catharina II e Nicoláo; verdade é que sua execução era então menos rigorosa. Porém desde que os antigos gregos unidos quizeram readquirir a pratica publica de sua religião, as perseguições recomeçaram tão crueis como nos primeiros dias de Catharina II. Foi então que os Polacos desesperançados por nada poderem obter com a mais inteira submissão e paciencia, começaram essas reclamações e essas demonstrações pacificas, que alcançaram a admiração do mundo inteiro.

Prouvera a Deus que podessem persistir nesta opposição puramente passiva! porém tem havido demasiada excitação da parte do estrangeiro, vindo de cima para baixo, em quanto o proprio governo, por alternativas de fraqueza e de violencia, impellio scientemente a desditosa mocidade a um passo desesperado.

Sem duvida, deve-se lamentar tudo quanto tem-se seguido, mas é mister declarar que jámais os Polacos tinham mostrado uma tal força de coherencia, um tal espirito de organisação, de dedicação e de sacrificio. De maneira que com meios quasi nullos, metteram respeito, por espaço de dous annos consecutivos, a todo o exercito russo, até obrigarem ao imperador a enviar suas guardas, de S. Petersburgo.

Sabe-se quaes foram as tristes consequencias para a religião, desta empreza sem effeito? Bispos, centos de padres, 200 mil fieis foram transportados para a Siberia, 30,000 jovens pereceram combatendo, emquanto mais de 10 mil deveram buscar sua salvação no estrangeiro. Todos os conventos, sem excepção, foram supprimidos. O clero, despojado da metade de seu redito e ameaçado de perder o resto.

Emfim, o governo russo applicou na Polonia, os principios destruidores do socialismo. Dá as populações ruraes os bens dos senhores e os bens do clero; emfim, emprega todos os meios de intimidação e de corrupção, para ganhar e perverter as almas e as consciencias.

Seria mui prolixo enumerar todas as particularidades desta obra de perfidia, porém não podemos deixar em silencio um phenomeno notavel e todo novo, é que a Russia pela primeira vez, desde que existe, não se dá ao trabalho de encobrir seus planos; diz francamente aos Polacos por seus orgãos officiaes e officiosos: nossa missão historica e providencial nos chama a Constantinopla e a Jerusalém.

Estaes alli para nos embaraçardes constantemente; tambem é mister que vos exterminemos; deixai pois vosso catholicismo caduco ou antes morrei. E como Diocleciano, que mandara cunhar uma medalha para celebrar a destruição do culto christão: *Christiano nomine deleto*, os Russos calculam já em quantos annos não haverá mais vestigios de catholicismo na Russia. Humanamente, poder-se-hia crer e dizer que estamos perdidos! mas é justamente por causa deste orgulho de nossos perseguidores: *Superbia eorum ascendit semper*; é justamente por causa desta cegueira, que é o precursor dos castigos do céo que eu espero, meus irmãos. Mas peço vossas orações, assim como as peço a' todos e em toda a parte, pois que a oração é a ultima porem a mais poderosa arma dos vencidos e dos desherdados deste mundo. Sabeis, meus irmãos, que o santo padre mandou orar publicamente em Roma, afim de que a Polonia guarde sua fé e continue sua missão de defender a igreja, ora este voto do grande e santo pontifice faz-me crer que Deus, depois de ter-nos protegido até agora, não nos desamparará; empregam meios de submetter os Pharaós deste mundo. Espero que sahiremos desta tentativa terrivel, assim como out'ora a igreja Universal sahio triumphante das torturas de Diocleciano, toda pura e radiante de viço e de belleza.

Mas desde então, meus irmãos, os Polacos desterrados chegam a America, atravez do Occeano, bem como os restos de um navio naufrago. Os Polacos da Prussia mesma, debaixo da pressão de uma administração parcial e odiosa, não acham mais meio de viver em seu sólo natal, e começaram seu egresso, após o egresso irlandez. Estão dispersos em todo o oeste dos Estados-Unidos. Vem procurar os bispos, põem se de joelhos, repetem estas palavras: *Polish priest* e choram; e o bispo não podendo comprehende-los, nem responder-lhes nem satisfaze-los, acabou por chorar tambem. Recebemos cartas urgente a este respeito do senhor bispo de Detroit, e, depois, enviei um padre polaco de nossa missão do Alto-Canadá, para visita-los duas vezes por anno, até que fundassem uma igreja.

Além desta durante a retirada em que tive a honra de pregar aos senhores curas da diocese, o senhor bispo de Alton pedio-me missionarios para os Polacos espalhados em Illinois.

Seria pois necessario formar novos missionarios, seria mister envia-los ao travez do occeano; porém onde achar-se hão meios para isso?

A Polonia, que era até o presente nosso unico recurso, a Polonia que ajudou-nos até a preparar numerosos Allemães e Belgas, que quizeram unir-se comnosco, e que trabalham na diocese de Hamilton e tambem na Italia; a Polonia espoliada não póde, pelo momento, ajudar-nos a fornecer missionarios para seus proprios filhos dispersos pelo vasto continente americano.

Então, meus irmãos, chorei a meu turno; orei e levantei-me resoluto a dirigir-me a vós. Tinham-me além disto animado a faze-lo, pois que corações generosos deste paiz, deram-me sem zelo e de vossa caridade por todas as calamidades da igreja. Sei que vosso santo bispo abraça em seu coração toda a igreja.

Achei esta disposição em vossos sacerdotes. Não duvido que exista tambem em vosso coração.

De mais, onde encontraria eu na America uma outra grande cidade catholica, cujos cidadãos descendem como vós, desses Francezes que nos chamam seus irmãos do norte e nos tratam como taes desses Francezes que observam os interesses de toda a igreja como seus proprios interesses? A quem poderia eu dirigir como a vós estas palavras: compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, ao menos vós, que sois meus amigos, porque a mão de Deus fez-se carregada sobre mim.

Por amor de Jesus Christo, ajudai-me a salvar a fé destes homens. Ajudai-me, afim de que estes pobres desterrados, ouvindo a palavra de Deus em sua propria lingua, cantando os canticos pios que aprenderam desde sua infancia, tenham a consolação de pensar que não perderam totalmente sua patria.

Ajudai-me, segundo a boa vontade de vossos corações, por esse povo que soffre ha cem annos; assim, meus irmãos, agradecereis dignamente ao Soberano Senhor pela paz que vos deu neste tempo; merecereis ao mesmo tempo, que vos seja conservada e corôada por uma paz ainda mais perfeita nas habitações felizes da eternidade, o que desejo-vos de todo o meu coração. *Amen.*

(Do Apostolo.)

UM POUCO DE TUDO.

O *Standard* publica uma carta de um dos seus correspondentes que attribue a causa dos numerosos incendios que desolam a metropole, não á má construcção dos armazens nas docas, mas ás communicações internas entre os diversos armazens.

Se supprimissem estas communicações, e se cada armazem estivesse isolado entre quatro paredes grossas, poder-se-hia dar um ou outro caso de incendio parcial, mas não os haveria tão desastrosos como o que acaba de ter lugar nas docas de Santa Catharina.

A proposito d'este, o *International* de 6, diz que havia tres dias que o fogo continuava a consumir todas as mercadorias; as chammas tinham desapparecido mas o fumo que sahia das ruinas provava que o incendio ainda não estava extincto.

O apresamento da *Covadonga* e a tragica morte do almirante Pareja, causaram em Hespanha uma profunda sensação; os jornaes excitam o governo a tirar vingança dos chilenos, e a *Correspondencia* chega a pedir o bombardeamento immediato de Valparaiso.

A *Espana* considera urgente que se enviem reforços á esquadra do Pacifico, porque corre como certo que o Chili e o Perú compraram varias corvetas couraçadas na Inglaterra e nos Estados-Unidos.

Os jornaes de Trieste noticiaram um incidente singular.

Em 12 de janeiro, duas fragatas e uma corveta italianas entraram inexperadamente no porto austriaco de Pola, para se abrigarem do máu tempo e penetraram além da linha das fortificações, sem que a isso se oppozessem as autoridades locaes.

No dia seguinte, o almirante italiano expedio a estas uma mensagem para informa-las que estava prompto a salvar á bandeira austriaca, com tanto que tivesse a certeza que corresponderiam as suas salvas de artilheria; afim de salvar a sua responsabilidade, o commandante de Pola expedio um telegramma a Vienna, d'onde recebeu ordem para corresponder ás salvas. Portanto, no domingo 14, os navios italianos, ao fazerem-se de vela para o porto de Ancona, salvaram com vinte e um tiros de peça, aos quaes respondeu tiro por tiro a fortaleza Franz.

Isto parece um sonho!

Por outro lado, annuncia-se a organisação de um comboi de recreio de Veneza para Milão, nos ultimos dias de entrudo, com autorisação das autoridades de Veneza.

Estes incidentes e alguns outros mostram, sem duvida, que se operou uma mudança favorecida pelos desarmamentos de parte a parte nas relações indirectas da Austria com a Italia; todavia cremos que são completamente infundados os boatos espalhados de negociações territoriaes entre os dous paizes.

Um homem chamado Hill, de South Granville, estado de Nova-York, andava n'um dos dias da semana passada á caça dos esquilos.

O seu cão entrou n'uma caverna e sahio pouco depois com o focinho ensanguentado e dando desesperados uivos.

Hill quiz ver o que havia na caverna.

Foi buscar um machado e entrou.

Teve de andar corcovado por espaço de quinze pés.

A esta distancia pôde erguer todo o corpo.

Quinze pés mais longe vio brilhar dous olhos na sombra.

Dirigio a ponta do cano da sua arma para aquelle ponto; o cano ficou preso entre duas maxilas.

Hill fez fogo; saltou uma massa enorme; com uma machadada abateu-a logo.

Faltava tirar a *peça* de caça para fora da caverna; chamou, vieram em seu soccorro, tiraram o animal para fora, e reconheceram, não sem grande susto, que era uma panthera de seis pés de comprido.

Hill triumphou de tão perigoso inimigo, mas jurou que nunca mais tornaria a entrar em cavernas.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

IV

As geadas tinham cessado, e as neves, liquidando-se, tinham desapparecido dos nossos campos. A primavera estava proxima e com ella viria a angelica creatura que, ha sete mezes, vivia em todos os meus pensamentos.

Movido de impaciencia, passeava todas as manhãas pelas bouças e caminhos da aldeia para ver se começavam a rebentar as plantas da primavera. Espreitava os gomos das aveleiras e amieiros que deviam germinar aos primeiros raios do sol remoçado; esperava inquieto a primeira folha da anémola dos bosques que apparece antes de quaesquer outras ao pé dos carvalhos novos; seguia com os olhos as aves para ver se lhes enchergava no bico a palhinha, penhor da sua confiança na volta do bom tempo.

Depois de muitas noites frias, o ar começou a ser menos aspero, e com grande alegria minha, observei os signaes cada vez mais sensiveis do despertar da natureza. Não tardou que as violetas perfumassem o declive dos regos do lado do sul; os botões de ouro estrellaram o prado e milhares de boninas do campo levantaram estrellas de prata sobre o velludo da herva nova. Depois floreceram morangueiros e outras plantas. As arvores e os arbustos desdobravam pouco a pouco a sua folhagem, e a sylindra ja' mostrava os botões dos novelos de flores brancas, que haviam de encher de deleitoso perfume a fresca atmosphera do mez de maio.

Portanto, não estava longe o momento tanto tempo esperado; em qualquer dia podia Rosa partir da cidade para o castello, porque estava um tempo ameno e um sol claro que convidavam irresistivelmente a passeios pelos campos.

Pobre insensato que eu era! em lugar de sentir duplicar-se a minha alegria, sentia-me, pelo contrario, desanimar e descer secreta inquietação á minha alma ao passo que se aproximava a anciada hora.

Ella havia de perguntar-me: « Ainda não sabe fallar? » e eu, ardendo em vergonha, com o coração cheio de despeito e magua, teria de responder-lhe por signaes que continuava a ser mudo. Desde o ponto em que surgio em mim essa idéa, cresceu rapido o meu receio e em proporções insensatas, porque não havia nada que o debellasse. A's vezes empallidecia de repente quando a mente agitada erguia ante meus olhos a imagem de Rosa e tremia ouvindo romper de seus labios a fatal pergunta: « Ainda não sabe fallar? »

Veio a tristeza, a melancolia, o amor á solidão.

Até então tinha-me applicado com ardor a entalha figurinhas em madeira. Como tinha cheia ha muito tempo a minha gaveta, dei a minhas irmãas as mais mal acabadas e fiz outras que, no meu entender, eram melhores.

A minha desanimação subira, porém, a tal ponto, que ja' não sentia força nem desejo de proseguir no meu trabalho, e por mais de duas semanas, sem abrir a minha gaveta, trouxe esquecida a chave no bolso.

Ainda foi muito peior quando meu pai, voltando um dia da feira, nos annunciou que no sabbado proximo o Sr. Pavelyn, com sua mulher e sua filha, haviam de chegar ao castello. Desde então poder-se-hia dizer que um mal secreto me lavrava nos nervos. Acontecia-me desmaiar e estremecer vinte vezes em uma hora sem causa apparente. Minha mãi julgava-me doente e dava-me cozimentos de hervas recommendadas contra a febre. Eu bebia os sem dizer a causa da minha singular agitação; mas, logo que podia, fugia para longe de casa e escondia-me nas mattas, como se essa solidão podesse livrar-me desta terrivel pergunta: « Ainda não sabe fallar? » que me soava de continuo aos ouvidos e me perseguia com uma accusação.

Não sei como explicar isto; receiava muito mais do que desejava a chegada de Rosa e acolhia-me ás bouças para não estar presente quando ella fosse a nossa casa, mas ao mesmo tempo era movido, apesar meu, para os arredores do castello e para o caminho por onde ella havia de passar. E' verdade que fugia passados alguns instantes, mas, quasi sem consciencia do que fazia, voltava logo para os mesmos lugares.

Um dia—foi em 20 de maio de 1806—tendo vagado por bouças desde a alvorada, cheguei emfim á avenida do castello. Depois de ter olhado por muito tempo para o edificio, por detras de moutas de sylindras, voltara-lhe as costas, e encostando a cabeça a um tronco de arvore, puz-me a olhar para o chão, embebido em dolorosas reflexões.

Não sei quanto tempo estive assim. De repente fui sobresaltado pelo som argentino de uma voz, que gritava de longe em tom alegre:

— Leão! Leão.

Era a voz de Rosa, a mesma voz que me fallava sempre nos meus sonhos. Não dei nenhum movimento á cabeça, porque julguei ser mais uma illusão dos sentidos. Entrei em violento tremor. Vi Rosa, Rosa em pessoa, que acompanhada por um sugeito bem parecido e por uma senhora bonita, e seguida por uma criada, sahia do jardim do castello e entrava na avenida.

Puxava o tal sugeito pela mão para correr direita a mim, mas elle, que era seu pai, não a deixou senão a quatro ou cinco passos de distancia de mim, por já não poder soffrear a impaciencia de sua filha. Em dois saltos foi ella agarrar-se á minha mão tremula; eu estava pallido e ja' via com inquietação moverem-se os seus labios formulando a terrivel pergunta. Com effeito, as suas primeiras palavras foram estas:

— Então, Leão, sabe fallar?

Deixei descahir a cabeça sobre o peito e as minhas lagrimas disseram-lhe que eu continuava a ser mudo.

— Pobre Leão! disse a bondosa menina. Não chore por isso. Tenha animo; lembre-se de que no anno passado soube dizer o meu nome. Pouco a pouco ha de aprender a fallar.

Entretanto, seus pais tinham chegado ao pé de nós. O pai poz a mão sobre a minha cabeça, forçou-me, por brando movimento, a erguer para elle os olhos e disse com muita benevolencia:

— Então este é o filho do tamanqueiro que te deu um abbade e um guarda campestre? Que bonitos olhos e que soberbos cabellos! E' uma linda criança.

Depois perguntou-me:

— E tu não sabes fallar? Então um rapaz fino e habilidoso como tu ha de ser mudo e sempre mudo? De certo seria uma grande desgraça. Mas porque choras, pequeno? Quem te fez mal?

— Ninguem, papá, disse a menina, suspirando; elle chora por não poder fallar.

— Ora pois, como elle ouve bem e já póde dizer o teu nome, não lhe ha de ser impossivel aprender a fallar. Quem quizesse ter com elle algum trabalho... Mas estes filhos de aldeões deixam-nos andar á mercê da natureza e é claro que por si só não apreciam o valor da palavra.

Quando isto ouvi, não pude ter mão em mim; maguava-me profundamente aquella accusação. Por muitos e variados gestos e gritos inarticulados, forcejei por demonstrar ao pai de Rosa, que não me tinha faltado boa vontade e que durante mezes tinha feito em verdade todos os esforços possiveis para tornar a repetir o nome de sua filha.

Olhou para mim espantado, mas com evidente benevolencia; os meus olhos faiscavam; os meus movimentos eram cheios de energia, e expliquei, por signaes intelligiveis, que de bom grado daria o braço esquerdo pelo dom da palavra. Pegou-me nas mãos, refreou os meus gestos e obrigou-me a aquietar-me; depois ouvi-o dizer a sua esposa:

— Infeliz creança, não é verdade? E' um bello menino e bem interessante! E a mãi a dizer que não tem o juizo no seu lugar! Está muito enganada. Este pequeno não é idiota; pelo contrario, tem muita finura e illucidez.

Do olhar que dirigi ao pai de Rosa radiava por certo bem sincero reconhecimento, por que notei que o commovi profundamente.

Sentia-me cabalmente consolado e cheio de novo animo, e ia exprimir por mais signaes a minha gratidão; mas Rosa pegára-me outra vez na mão, perguntando-me se lhe tinha feito mais figuras.

Contei rapidamente pelos dedos, abri os braços quanto pude e mostrei-lhe a chave para dar-lhe a entender que tinha talhado muitas, um monte d'ellas, e que estavam em casa fechadas.

Rosa, tomada de viva curiosidade, pedio com instancia aos pais que não se demorassem mais, para poder ver mais depressa os meus trabalhos. Elles cederam ao seu desejo e passados alguns instantes entrava o Sr. Pavelyn com a sua familia na nossa humilde morada.

Sem dar attenção aos comprimentos e ceremonias de meus pais, corri á commoda; abri a gaveta que continha o meu trabalho de seis mezes e expuz todas as minhas figuras sobre a nossa mesa grande.

Fui dispondo umas traz outras, em procissão, como uma caravana de homens e animaes. Havia tantas que cobriram toda a mesa, e não me ficava lugar para as minhas casinhas e igrejas.

Espanto crescente se lia no aspecto da menina, e quando pôde abranger com um só volver de olhos toda aquella riqueza e eu lhe fiz signal de que tudo aquillo lhe pertencia, começou a dar palmas e a saltar de contente. Este contentamento deu-me felicidade extrema e fez-me crer que eu tinha feito cousas realmente admiraveis, pois que alcançára tão completamente o fim dos meus esforços.

Expliquei largamente a Rosa, por mil signaes e gestos, o que representava cada uma das figuras. Puxava as vaccas por cima da mesa, fazia galopar os cavallos, desempenhava o myster de pastor reunindo as ovelhas e guiando-as ao redil, punha as aves nos telhados das casas e nas torres das igrejas como se ellas mesmas tivessem para lá voado.

Rosa, abrindo os seus grandes olhos azues, attentava em silencio nas scenas que eu desenvolvia, mas parecia completamente possuida de infantil alegria. O meu coração abysmava-se em um sentimento de felicidade infinita. Meus pais estavam a conversar com os de Rosa, e meus irmãos e irmães escutavam o que se dizia. Rosa e eu só de nós nos occupavamos; ella dava só attenção ás minhas figuras e ao que eu fazia com ellas.

O suor borbulhava-me na fronte por causa dos esforços que fazia para dar-lhe a entender claramente por signaes o que queria exprimir. Acabava de mostrar-lhe um caçador que matava uma lebre e o cão que ia buscar a caça morta. Depois figurei um combate de dous soldados fazendo-os arremeter á espada um contra o outro. Penso que representei essa scena de um modo muito vivo e comprehensivel, por que Rosa, parecia agitada e assustada; mas quando um dos soldados foi derribado pelo inimigo, e ao cahir deitou por terra uma fileira de vaccas, cavallos, arvores e casas, soltamos ambos uma longa risada e Rosa dansou de contente; para ainda augmentar a sua alegria, puz-me a correr e a saltar de rodor da mesa, soltando asperos gritos.

O barulho que faziamos cortou a conversa dos pais de Rosa com meu pai. Olharam para nós com satisfação, e pareceram satisfeitissimos por verem que sua filha se divertia sem nenhum acanhamento e que estava córada de alegria.

O Sr. Pavelyn chegou-se á mesa, pegou em algumas das mais exquisitas ou talvez das melhores figuras, examinou-as com ar de bondade e meneando a cabeça como satisfeito. Depois bateu-me no hombro, dizendo:

— Foste só tu que fizeste isto? Bravo, meu rapaz! Não são cousas perfeitas, mas ha aqui alguma cousa, ha certo espirito n'estes dous soldados da policia que dão grandes passadas com as suas pernas compridas. E para que é toda esta legião de homens e de animaes?

Indiquei sua filha com o dedo.

— Tudo isso é para mim, meu pai, exclamou Rosa. Ai, como eu hei de brincar com tantas cousas! Leão ha de ensinar-me como devem ir umas atraz das outras, cada uma no seu lugar como estão agora.

— Mas, Rosa, objectou o pai, para que has de deixar essa pobre criança sem os seus brinquedos?

Corri a' parede para pegar em um cestinho de vime, deitei n'elle as figuras e apresentei-o a' Rosa. Ella hesitava em acceitar o meu presente e olhava para seu pai como perguntando-lhe o que havia de fazer. Eu previa uma recusa e tremia de medo, mas ergui as mãos com um ar tão supplicante para os pais de Rosa, que chamaram a criada, que tinha ficado fóra, e entregaram-lhe o cestinho que continha os meus trabalhos. Ergui os braços ao céo em signal de alegria e dei um grito de triumpho.

O nosso senhorio ainda se demorou um pouco a fallar com meus pais acerca de Rosa e de mim. Tudo o que pude colher das suas palavras ditas em voz baixa foi que sua filha era de uma saude delicada e que o ar dos campos lhe havia de fazer bem.

Tambem exprimiam a satisfação que sentiam vendo Rosa, que de ordinario se mostrava tão pouco disposta para brincar, divertir-se com tanta vontade e animação.

Depois o Sr. Pavelyn pegou-me na mão e disse-me com muita amabilidade:

— Agora vamos embora, Leão; mas amanhãa, por 1 hora da tarde, vai ao castello; Rosa tambem tem que te dar em troca das tuas figuras. E' uma cousa que trouxemos da cidade para ti. Jantarás comnosco, e poderás brincar e correr com Rosa no jardim. Adeus, pequeno.

— Leão, gritou-me Rosa, sahindo, até amanhãa! Oh! como nos havemos de divertir!

Cahi em tremuras sobre uma cadeira. Como! eu havia de jantar no castello, na mesma mesa que Rosa! Seus pais testemunhavam-me tanta amizade e compaixão como ella! Eu, o mudo, era preferido a meus irmãos e ás minhas irmãas! — Amanhãa! amanhãa!

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO